



# unespciência

junho de 2016 • ano 7 • número 75

© Adobe Stock



## A força de uma cultura

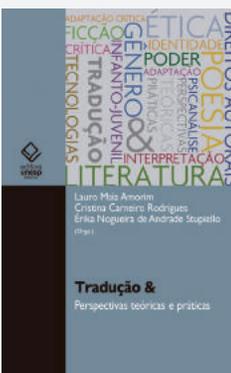
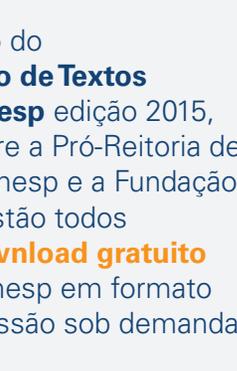
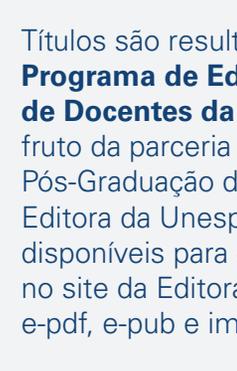
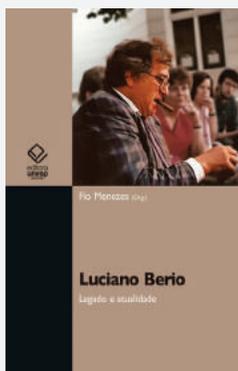
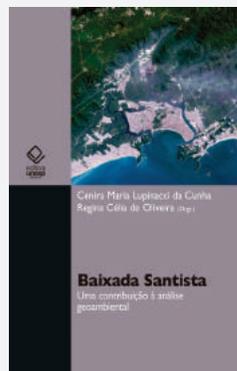
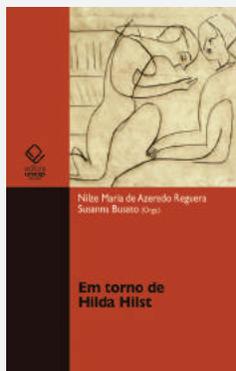
LIVRO ESTUDA ASPECTOS GERAIS DA PRODUÇÃO DO FEIJÃO

COMPORTAMENTO  
COMBATE AO BULLYING

MUSICOLOGIA  
AS PRÁTICAS MUSICAIS NOS  
TEMPOS DE PADRE CÍCERO

# EDITORA UNESP

## LANÇA 15 E-BOOKS GRATUITOS



Títulos são resultado do **Programa de Edição de Textos de Docentes da Unesp** edição 2015, fruto da parceria entre a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Unesp e a Fundação Editora da Unesp. Estão todos disponíveis para **download gratuito** no site da Editora Unesp em formato e-pdf, e-pub e impressão sob demanda.

As inscrições para a edição 2016 estão abertas até **31 de agosto**.

Mais informações podem ser obtidas em: [www.editoraunesp.com.br/comopublicar](http://www.editoraunesp.com.br/comopublicar)



Produzir conteúdo,  
Compartilhar conhecimento.  
Editora Unesp, desde 1987  
[www.editoraunesp.com.br](http://www.editoraunesp.com.br)



Governador  
Geraldo Alckmin

Secretaria de Desenvolvimento  
Econômico, Ciência, Tecnologia  
e Inovação

Márcio França



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor  
Julio Cezar Durigan  
Pró-reitor de Administração  
Carlos Antonio Gamero  
Pró-reitor de Pós-Graduação  
Eduardo Kokubun  
Pró-reitor de Graduação  
Laurence Duarte Colvara  
Pró-reitora de Extensão Universitária  
Mariângela Spotti Lopes Fujita  
Pró-reitora de Pesquisa  
Maria José Soares Mendes Giannini  
Secretária-geral  
Maria Dalva Silva Pagotto  
Chefe de Gabinete  
Roberval Daiton Vieira  
Assessor-chefe da Assessoria de  
Comunicação e Imprensa  
Oscar D'Ambrosio



Presidente do Conselho Curador  
Mário Sérgio Vasconcelos  
Diretor-presidente  
Jézio Hernani Bomfim Gutierre  
Editor-executivo  
Túlio Kawata  
Superintendente administrativo e financeiro  
William de Souza Agostinho



unespciência

Diretor de redação Oscar D'Ambrosio  
Arte Hankó Design (Ricardo Miura)  
Assistente de arte Andréa Cardoso  
Colaboradores Angelo Raphael Mattos, Cátia Regina Branco de  
Fonseca, Clauciana Shmidt Bueno de Moraes, Fábio Luciano  
Violin, Fernando Lacerda Simões Duarte, Fernando Protti  
Bueno, Isabelle Sucena, João Eduardo Hidalgo, Luciene Maura  
Mascarini, Maria José O. Campos, Maria Inez Pagani, Michele  
Silva Joaquim, Mighian Danae Ferreira Nunes, Nelson Pedro-  
-Silva, Oscar D'Ambrosio, Rodolpho Telarolli Jr., Tassiana Carli  
(texto); Daniel Patire (foto)  
Revisão Maria Luíza Simões  
Projeto gráfico Hankó Design (Ricardo Miura)  
Produção Mara Regina Marcato  
Apoio de internet Marcelo Carneiro da Silva  
Apoio administrativo Thiago Henrique Lúcio  
Endereço Rua Quirino de Andrade, 215, 4º andar, CEP  
01049-010, São Paulo, SP. Tel. (11) 5627-0327.  
www.unesp-ciencia.com.br  
revistaunespciencia@reitoria.unesp.br

Impressão Coan Gráfica  
Tiragem 6 mil exemplares

É autorizada a reprodução total ou parcial de textos e  
imagens desde que citada a fonte. Os artigos assinados não  
refletem necessariamente a opinião da Universidade.

# Quanto alimento!

O poema abaixo, de João Cabral de Melo Neto, é a melhor porta de entrada para esta edição da revista **unespciência**, que tem um livro sobre a cultura do feijão como tema de capa.

Na primeira parte, os versos trazem a comparação entre uma atividade aparentemente prosaica e a escrita.

1. CATAR FEIJÃO SE LIMITA COM ESCREVER:  
JOGA-SE OS GRÃOS NA ÁGUA DO ALGUIDAR  
E AS PALAVRAS NA FOLHA DE PAPEL;  
E DEPOIS, JOGA-SE FORA O QUE BOIAR.  
CERTO, TODA PALAVRA BOIARÁ NO PAPEL,  
ÁGUA CONGELADA, POR CHUMBO SEU VERBO:  
POIS PARA CATAR ESSE FEIJÃO, SOPRAR NELE,  
E JOGAR FORA O LEVE E OCO, PALHA E ECO.

Na segunda, apresentam as dificuldades como o vivo e arriscado prato da existência.

2. ORA, NESSE CATAR FEIJÃO ENTRA UM RISCO:  
O DE QUE ENTRE OS GRÃOS PESADOS ENTRE  
UM GRÃO QUALQUER, PEDRA OU INDIGESTO,  
UM GRÃO IMASTIGÁVEL, DE QUEBRAR DENTE.  
CERTO NÃO, QUANDO AO CATAR PALAVRAS:  
A PEDRA DÁ À FRASE SEU GRÃO MAIS VIVO:  
OBSTRUI A LEITURA FLUVIANTE, FLUTUAL,  
AÇULA A ATENÇÃO, ISCA-A COMO O RISCO.

Esta revista tem seu sabor em textos sobre a extensão universitária no processo de formação do ecólogo, o combate ao bullying, as práticas musicais nos tempos do padre Cícero, o poder legislativo e a política externa brasileira, a puericultura da criança portadora de síndrome de Down, o novo filme de Pedro Almodóvar, um dossiê sobre afrodescendentes, a importância de ser feliz, as raízes do capitalismo, as instalações pianísticas, o ensino de Física, a hipertensão e a busca por um Turismo melhor.

Quanto alimento!



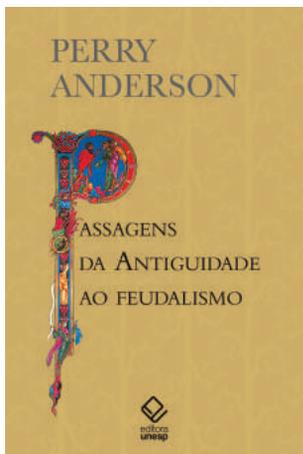
6

**40 ANOS DO CURSO DE ECOLOGIA DE RIO CLARO**  
A extensão universitária no processo de formação do Ecólogo  
MARIA INEZ PAGANI,  
MARIA JOSÉ O. CAMPOS e  
ISABELLE SUCENA



22

**RELAÇÕES INTERNACIONAIS**  
Legislativo e Política Externa Brasileira  
ANGELO RAPHAEL MATTOS



41

**LEITURA**  
Historiador explora as raízes do capitalismo



**COMPORTAMENTO**  
Combate ao bullying  
NELSON PEDRO-SILVA e TASSIANA CARLI

10



26

**PEDIATRIA**  
A puericultura da criança portadora de síndrome de Down  
CÁTIA REGINA BRANCO DA FONSECA

**HIPERTENSÃO**  
Uma urgência de saúde pública  
RODOLPHO TELAROLLI JR.

48



18

**MUSICOLOGIA**  
As práticas musicais nos tempos de padre Cícero  
FERNANDO LACERDA SIMÕES DUARTE





12

**AGRONOMIA**  
Aspectos gerais da cultura do feijão  
OSCAR D'AMBROSIO



46

**FOTO DO MÊS**  
Ensino de física  
DANIEL PATIRE

38

**CONVIVÊNCIA**  
A importância de ser feliz  
LUCIENE MAURA MASCARINI  
Indispensavelmente feliz  
CLAUCIANA SHMIDT BUENO DE MORAES



**ARTE E CULTURA**  
Instalações pianísticas  
OSCAR D'AMBROSIO



28

**CINEMA**  
Novo filme de Pedro Almodóvar  
JOÃO EDUARDO HIDALGO



34

**DOSSIÊ AFRODESCENDENTES**  
O reconhecimento de nossa história  
MICHELE SILVA JOAQUIM  
Produções acadêmicas sobre crianças negras  
MIGHIAN DANAE FERREIRA NUNES



42

**OPINIÃO**  
Um turismo melhor  
FÁBIO LUCIANO VIOLIN e FERNANDO PROTTI BUENO



50



# A extensão universitária no processo de formação do Ecólogo

EM 2016 O CURSO DE ECOLOGIA DE RIO CLARO, ASSIM COMO A UNESP, COMPLETA 40 ANOS. ESTE É O QUARTO ARTIGO DA SÉRIE COMEMORATIVA DE REPORTAGENS A SEREM PUBLICADAS AO LONGO DO ANO NA UNESP CIÊNCIA.

**D**ançar, alfabetizar, estimular a prática de esportes, divulgar conhecimentos científicos e diferentes formas de expressão cultural, desenvolver projetos de educação para a diversidade, ambiente e saúde, estabelecendo pontes entre diferentes setores da sociedade, ampliando os espaços de ensino e de aprendizagem, tem sido rotina na vivência de centenas de estudantes no Câmpus de Rio Claro que se envolvem em extensão universitária. Em 2015 apenas, no Instituto de Biociências, foram desenvolvidos 49 projetos de extensão, envolvendo cerca de 400 alunos.

As ações de Extensão Universitária promovem trabalho coletivo articulando a pesquisa ao ensino, abrindo oportunidade para que a comunidade como um todo participe de atividades desenvolvidas na Universidade. As questões ecológicas relacionadas com a temática ambiental ganham destaque nesse aspecto, pois permitem o envolvimento de diferentes setores da sociedade na articulação de ações de conservação ambiental e na reflexão sobre

os modelos de relações sociedade-natureza que temos desenvolvido.

No último ano, docentes do Departamento de Ecologia coordenaram ou participaram de oito projetos de extensão com temática ambiental, envolvendo divulgação científica, manejo de áreas degradadas, ecologia urbana e gerenciamento de resíduos. Dezenas de alunos participaram desses grupos.

Tomamos aqui dois grupos de Extensão para exemplificar o potencial de integração de estudantes de diferentes áreas e a importância da extensão na sua formação.

O grupo Gira - Sol é um grupo de extensão em Agroecologia, formado em 2004 por iniciativa de estudantes de vários cursos, como ecologia, biologia e geografia. Um estudo, ainda em andamento, desenvolvido por Isabelle Sucena, analisou a atuação do grupo nos últimos 12 anos e a trajetória de alguns de seus membros mais atuantes. Entre as atividades do grupo, destaca-se a implantação, em 2009, de uma área manejada segundo os princípios



Envolvimento de diferentes setores da sociedade



**A atuação do grupo tem proporcionado abordagem multidisciplinar, contemplando dezenas de alunos de cursos diferentes**



**Maria Inez Pagani**  
– Departamento de Ecologia, IB/UNESP, Rio Claro  
**Maria José O. Campos**  
– Departamento de Ecologia, IB/UNESP, Rio Claro  
**Isabelle Sucena**  
– Graduada em Ecologia, IB/UNESP, Rio Claro

de Sistema Agroflorestal (SAF). Essa área se constitui em um espaço de ensino e aprendizagem para estudantes de diferentes cursos e para a comunidade externa à Unesp.

Além da implantação de diferentes parcelas de agrofloresta, ilustrando o processo sucessional de estabelecimento de um SAF, foram construídas estruturas que caracterizam a área como um sítio demonstrativo de práticas de manejo agrícola sustentável. O manejo desse espaço é conduzido por estudantes em regime de mutirão, assim como o desenvolvimento de cursos, workshops e programas de educação ambiental.

A importância da agrofloresta na formação agroecológica dos participantes do grupo Gira - Sol se reflete na trajetória de seus membros mais atuantes. Alguns, como revelado por Isabelle em seu estudo, encontram-se hoje em um processo de recampesinação, dedicando-se à agricultura comunitária, aplicando princípios e técnicas aprendidos em seu percurso pelo grupo. Outros se dedicam a atividades claramente ligadas a sua formação agroecológica como extensionistas, assessores para a implantação de SAFs e para a transição agro-



ecológica envolvendo pequenas comunidades agrícolas e assentamentos rurais.

O Grupo de Extensão em Educação Ambiental Semente Viva surgiu no ano 2000 por iniciativa de alunos do curso de Ecologia, e depois se integraram a ele estudantes dos cursos de Graduação de Geografia, Ciências Biológicas, Engenharia Ambiental, Pedagogia e Educação Física.

Atuaram no Câmpus e em várias escolas das imediações da Unesp. Sempre tiveram como objetivo trabalhar os conceitos ecológicos, ambientais e de cidadania, por meio de metodologias alternativas e participativas. Atuaram também, por vários anos, em um assentamento rural, trabalhando as técnicas de agrofloresta, horta orgânica e reflorestamento de nascentes, além de diversas atividades artesanais com as mulheres.

Desde 2009, após parceria com a Prefeitura de Rio Claro, atuam em uma escola municipal, com as primeiras séries do ensino fundamental. Abordam temas como: conhecimento entre os alunos; escola dos sonhos; árvore frutífera; sentindo os alimentos; e realizam atividades

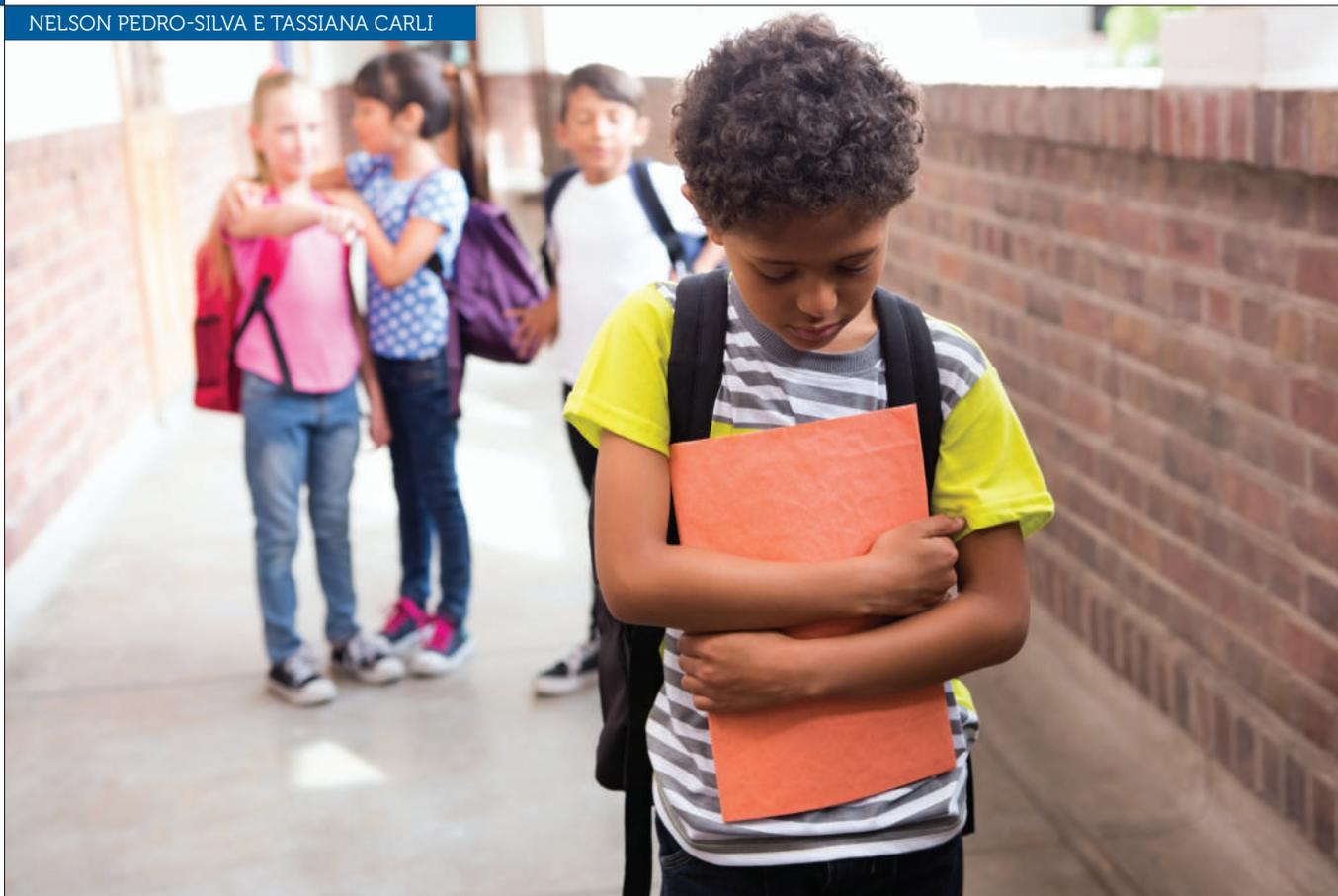
como apresentação de filmes com contexto ambiental, reciclagem de papel, plantio de hortas, compostagem e visitas ao SAF do grupo Gira - Sol e a trilhas em áreas florestadas próximas à Escola.

A atuação do grupo tem proporcionado nesses 15 anos abordagem multidisciplinar, contemplando dezenas de alunos de cursos diferentes,

### OBJETIVO É TRABALHAR OS CONCEITOS ECOLÓGICOS, AMBIENTAIS E DE CIDADANIA

instigando a transformação social para centenas de famílias e direcionando a atuação profissional dos envolvidos para a área de educação ambiental na carreira acadêmica, em escolas, órgãos do governo e consultorias ambientais.

No ano em que o curso de Ecologia completa 40 anos, é importante salientar que a extensão universitária ocupa lugar de destaque na formação do ecólogo, lado a lado com o ensino e a pesquisa, conferindo ao curso reconhecimento nacional e internacional. 



© WavebreakMediaMicro

## Combate ao bullying

FOI NECESSÁRIA  
A CRIAÇÃO DE  
UMA LEI?

**E**ntrou em vigor a Lei “Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) em todo o território nacional” (Art.1º).

No corpo do texto são apresentados a definição de bullying, as práticas que podem ser rotuladas dessa forma, os seus tipos e os objetivos do Programa.

Pensamos que a referida Lei apresenta problemas no seu texto e na sua efetivação. Por exemplo, “o Programa [...] poderá fundamentar as ações do Ministério da Educação e das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, bem como de outros órgãos, aos quais a matéria diz respeito”. Sinceramente, temos dificuldades em compreender uma Lei que pode fundamentar. Refletimos que os motivos de ser de uma Lei não podem ser imperativos hipotéticos (poder ser), kantianamente falando, mas categóricos (dever ser).

Em relação aos objetivos do Programa, a nosso ver, são todos extremamente pertinentes,

como: “I – prevenir e combater a prática da intimidação sistemática em toda a sociedade”; “II – capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema”; “III – implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação”; “IV – instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores”; “V – dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores”; “VI – integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo”; “VII – promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua”.

Contudo, essa Lei desconsidera o ECA e a própria Constituição Federativa do Brasil.

Afirmamos isso porque nesses dois documentos a dignidade humana é colocada como princípio máximo de nossa sociedade. Isso significa que o objetivo primeiro deve ser o de buscar desenvolver ações que tenham por fim a concretização desse princípio. Por conseguinte, Leis como essa são completamente desnecessárias. É urgente que se entenda: os princípios são mais importantes do que as regras. Eles funcionam como bússola, ao passo que as Leis podem ser comparáveis aos mapas. Em outros termos: com os princípios (a bússola), pode-se até ficar indeciso acerca de qual direção seguir, mas certamente – depois de se pensar – encontrar-se-á o caminho. Já as Leis podem levar até a algum lugar, mas se por acaso cometer-se um pequeno erro ou se deparar com uma situação nova, ficar-se-á perdido, não se sabendo como proceder (o caminho a seguir).

Eis um singelo exemplo: a professora tinha dado uma belíssima aula, explicando aos seus alunos matriculados nas séries iniciais do Ensino Fundamental os motivos para que eles não fizessem uso da violência física e da psicológica contra os seus coleguinhas. Passados 15 dias, ela foi informada de que um dos seus alunos tinha feito uso desse expediente contra um aluno da sala ao lado. Diante do ocorrido, perguntou-lhe por que tinha agido daquela forma, já que ela tinha explicado sobre o caráter condenável da violência. Ele, então, respondeu-lhe: tia, eu não bati em ninguém da sala de aula. Veja: ele realmente a obedeceu; seguiu a regra (Lei). Entretanto, como não compreendeu o princípio, considerou absolutamente natural fazer uso da violência contra o colega da outra sala. Para ele, a regra ou Lei (o mapa) só dizia respeito aos colegas da sua classe. Nesse sentido, salientamos: o que precisamos é concretizar os documentos já existentes, como o ECA, julgado um dos mais avançados do mundo, sobretudo quanto aos seus princípios (justiça com equidade, generosidade, respeito mútuo e à dignidade humana).

Ao proceder dessa forma, como efeito colateral, estar-se-á auxiliando nossos alunos a

construírem conhecimentos acerca da condição *sine qua non* dos princípios à vida societária. Estar-se-á, ainda, estimulando os pequenos a refletirem sobre os seus desejos, antes de buscar concretizá-los (como o de agredir um colega), ou seja, criando barreiras éticas que os impedirão de agir impulsivamente.

Diante do exposto, só nos resta concluir que os nossos legisladores evidenciaram o quanto são heterônomos ou desejam manter a população nessa condição de dependência total ao outro, identificado como autoridade. Sinceramente, isso não é contribuir à formação de cidadãos capazes de viver num regime democrático, como o nosso.

#### PRINCÍPIOS FUNCIONAM COMO BÚSSOLA, AO PASSO QUE AS LEIS PODEM SER COMPARÁVEIS AOS MAPAS

Outro aspecto: praticamente todas as medidas que as escolas ou outras instituições equivalentes devem tomar são dependentes de capacitação contínua, de supervisão psicológica e psicopedagógica, entre outros aspectos. Indagamos: quem arcará com os custos monetários de um trabalho dessa monta, já que esse “pequeno” detalhe não está previsto na Lei?

Por último, assistimos jornalistas da imprensa televisiva defendendo o bullying, com o argumento de que essa prática contribui para o preparo dos pequenos. Há até estudiosos que compartilham desse raciocínio. Nada mais equivocado! Talvez eles não tenham sido submetidos ao bullying ou, tendo sido, queiram legitimar ou naturalizar tal prática. Afinal, não encontro argumentos favoráveis ao atentado à dignidade humana como saída para qualquer aspecto, sobretudo em relação ao desenvolvimento humano e ao preparo à vida societária. Limitar, frustrar, castrar é tarefa da Educação cidadã. Humilhar é da alçada de Tiranos, objetivando a formação de sujeitos apenas cumpridores de deveres. Como já é corrente: Uma coisa é uma coisa; outra coisa é outra coisa. 



**Nelson Pedro-Silva,**  
professor doutor do  
curso de Psicologia da  
Unesp do Câmpus de  
Assis.



**Tassiana Carli,**  
pesquisadora em  
Psicologia da Unesp do  
Câmpus de Assis.





# Aspectos gerais da cultura do feijão

LIVRO TRAZ  
PRINCIPAIS  
TÓPICOS  
RELACIONADOS  
AO TEMA

A Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf) lança o livro *Aspectos Gerais da Cultura do Feijão – Phaseolus vulgaris L.*, voltado para produtores, técnicos, extensionistas, professores, pesquisadores e estudantes de Agronomia.

Sempre sob o enfoque da sustentabilidade da atividade agrícola e das tecnologias modernas aplicadas à agricultura, são abordados temas como: cultivares, manejo de água na cultura irrigada, implantação da cultura, controle de plantas daninhas, manejo integrado de pragas, práticas sustentáveis no manejo de nematoides, colheita, agricultura de precisão, aspectos sociais e econômicos da cultura, adubação verde e rotação de culturas.





De forma abrangente, em 433 páginas, o livro reúne capítulos escritos, em sua maior parte, por professores, alunos e ex-alunos dos programas de pós-graduação da área de Ciências Agrárias da Unesp.

A obra tem como editores técnicos professores de quatro unidades da Unesp: Orivaldo Arf, da Faculdade de Engenharia (Ilha Solteira); Leandro Borges Lemos, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (Jaboticabal); Rogério Peres Soratto, da Faculdade de Ciências Agrônômicas (Botucatu); e Samuel Ferrari, do Câmpus Experimental de Registro.

“Acredito que é a primeira vez que docentes de várias Unidades da Unesp se uniram para produzir um livro sobre um determinado assunto, no caso específico a cultura do feijão”, informa Arf.

A ideia da confecção de um livro sobre a cultura do feijão, com a agregação de vários autores/pesquisadores, vem suprir uma lacuna de conhecimento necessário para a agricultura nacional, em função da grande importância social e econômica desta cultura.

“Como o Brasil situa-se entre os principais produtores mundiais, pelas várias opções de cultivo, pela sua importância alimentar, assuntos sobre a cultura do feijão são de grande relevância para o nosso país”, aponta, na apresentação, Marco Eustáquio de Sá, ex-diretor da Faculdade de Engenharia da Unesp, Câmpus de Ilha Solteira.

### O FEIJÃO É UMA CULTURA IMPORTANTE DO PONTO DE VISTA SOCIAL, SENDO PRODUZIDO EM SUA MAIORIA POR AGRICULTORES FAMILIARES

Contando com quatro câmpus da Unesp na editoração, o livro traz aspectos abrangentes das várias áreas de conhecimento, de forma a proporcionar conhecimentos atualizados, com enfoque nas tecnologias modernas que vêm sendo aplicadas na cultura.

A elaboração do texto contou com a presença de experientes professores pesquisadores e de pós-graduandos para confecção dos ca-



O livro *Aspectos Gerais da Cultura do Feijão – Phaseolus vulgaris L.* já está à venda na sede da Fepaf, localizada na Fazenda Lageado, em Botucatu, pelo valor de R\$ 80. Informações para aquisição pelo fone: (14) 3882 -6300 (Ramal 3) ou no e-mail: [publicacoes@fepaf.org.br](mailto:publicacoes@fepaf.org.br)



pítulos. O livro enfoca com profundidade os vários aspectos do cultivo do feijoeiro comum.

Estão reunidos no livro os mais diversos assuntos, baseados principalmente na sustentabilidade da atividade agrícola, sem deixar de lado os aspectos econômicos, sociais e a

**A ÁREA CULTIVADA COM FEIJÃO NO BRASIL CAIU 26,37% E A PRODUÇÃO BRASILEIRA AUMENTOU 11,18%, EVIDENCIANDO GANHOS DE PRODUTIVIDADE NO PERÍODO ESTUDADO DE 51%.**

agricultura de precisão. “As grandes áreas do conhecimento são abordadas em função dos aspectos inerentes à planta do feijoeiro. Este documento pretende prestar um importante auxílio aos nossos técnicos, agricultores e produtores de feijão das diversas regiões do

Brasil”, acrescenta Eustáquio de Sá.

O livro mostra como o feijão, além de sua importância econômica e nutricional, também tem destacada relevância do ponto de vista social no Brasil, pois sua produção é realizada, de modo preponderante, em pequenos estabelecimentos agropecuários, sendo que a grande maioria desses, com base no trabalho familiar.

Do total da produção brasileira de feijão de cor, apurada no Censo Agropecuário do IBGE de 2006, constatou-se que 72,58% ocorre em estabelecimentos menores de 20 ha e 86,19% em estabelecimentos menores do que 50 ha. Em relação à quantidade produzida, quase a metade (49,23%) foi obtida em pequenos estabelecimentos (menores do que 50 ha), representando 46,6% do valor total da produção de feijão (IBGE, 2006).

Se for considerada a produção dos estabelecimentos familiares (Lei 11.326, de 24 de



julho de 2006 que define o conceito de agricultura familiar) e incluídos todos os tipos de feijão, este percentual chega a 70% (Ministério do Desenvolvimento Agrário, MDA, 2009).

A análise dos dados apresentados mostra que o feijão é uma cultura importante do ponto de vista social, sendo produzida em sua maioria por agricultores familiares. A obra mostra que, nos últimos 10 anos, os preços médios nominais cresceram 88%, mas, em termos reais o aumento foi de apenas 3,15%, considerando valores médios para as três safras.

Os pesquisadores concluem ainda que os preços mínimos pagos pelo governo ficaram em quase todas as safras e anos bem abaixo do preço de mercado. “Também neste período a área cultivada com feijão no Brasil caiu 26,37% e a produção brasileira aumentou 11,18%, evidenciando ganhos de produtividade no período estudado de 51%”, conclui o livro. <sup>UC</sup>

## TÓPICOS ENFOCADOS NO LIVRO

ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA PRODUÇÃO DE FEIJÃO

DESCRIÇÃO E FISIOLOGIA DA PLANTA  
MANEJO DO SOLO

ASPECTOS CLIMÁTICOS NO FEIJOEIRO

ASPECTOS GERAIS DA ADUBAÇÃO DA CULTURA

MICROBIOLOGIA DO SOLO E FIXAÇÃO SIMBIÓTICA DO NITROGÊNIO

ADUBAÇÃO VERDE E ROTAÇÃO DE CULTURAS

MANEJO DE ÁGUA NA CULTURA IRRIGADA  
IMPLANTAÇÃO DA CULTURA  
CULTIVARES

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS  
MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS  
DOENÇAS

ÁCAROS

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO MANEJO DE NEMATOIDES

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO DE SEMENTES CULTIVOS CONSORCIADOS

POTENCIALIDADES DA PRODUÇÃO ORGÂNICA

TIPOS ESPECIAIS DE FEIJÃO

COLHEITA

AGRICULTURA DE PRECISÃO NO BRASIL  
VISANDO O MANEJO DA ADUBAÇÃO:  
REALIDADE E TENDÊNCIAS

ANÁLISE ECONÔMICA DA PRODUÇÃO DE FEIJÃO “DE INVERNO” IRRIGADO E “DA SECA”

# As práticas musicais nos tempos de padre Cícero

PESQUISADOR  
DO INSTITUTO  
DE ARTES  
RELATA VIAGEM  
DE PESQUISA A  
JUAZEIRO DO  
NORTE, CE

A região de Juazeiro do Norte é conhecida por uma intensa atividade religiosa, pelo fluxo de beatos, rezadeiras, pagadores de promessas e, principalmente, pela devoção popular à figura do padre, santo (assim reconhecido entre seus devotos), político e fundador da cidade, Cícero Romão Batista (1844-1934).

Musicalmente, a cidade se tornou conhecida pelos benditos cantados pelos peregrinos, que se transmitem oralmente. Além disto, na casa-museu da Colina do Horto, instrumentos e CDs trazidos por seus autores como ex-votos integram um variadíssimo acervo destas materializações da devoção ao santo popular.

No âmbito do repertório de tradição escrita, entretanto, pouco se sabe das práticas musicais nos tempos do padre Cícero. Em minha pesquisa de campo em busca de fontes musicais escritas, encontrei vestígios deste

passado ainda pouco conhecido: um organete que teria pertencido ao religioso, um Polyphon (espécie de vitrola mecânica) com o qual o padre teria sido presenteado e uma coletânea de música sacra.

A coletânea é o primeiro volume de *Echos du Monde Religieux*, publicada em Paris por Durand, Schoenewerk e Cia., provavelmente em 1885, que se encontra recolhido ao Memorial Padre Cícero, em Juazeiro do Norte. Esta coletânea reúne obras destinadas ao uso litúrgico na Igreja Católica (missas, motetos eucarísticos e marianos, além de partes do ofício de vésperas).

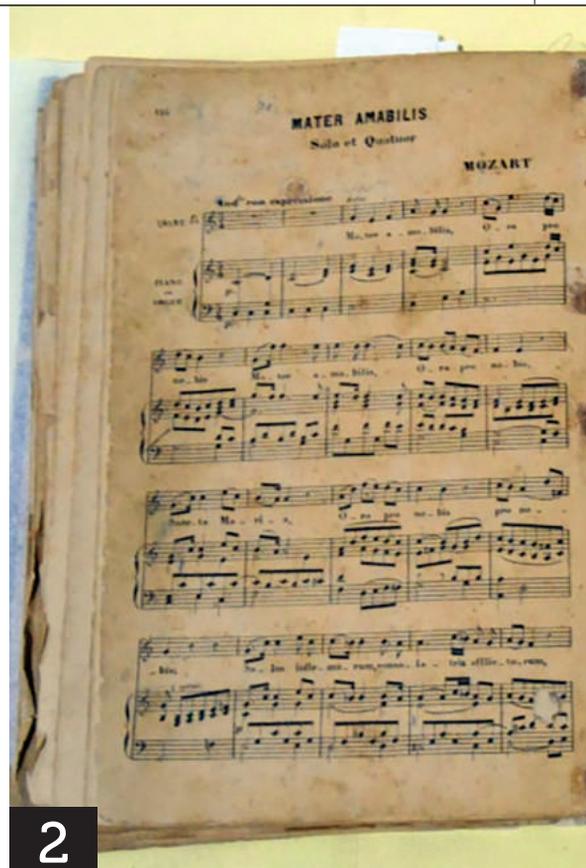
Dentre os compositores, há aqueles bastante conhecidos no meio musical, como Arcadelt, Palestrina, Haendel, Purcell, Bach, Pergolesi, Haydn, Mozart e Beethoven, e menos conhecidos, como Rink, Lotti, Weber, Martini,

A Estátua de Padre Cícero na Colina do Horto é um monumento construído em homenagem ao padre Cícero, localizado em Juazeiro do Norte, Brasil. No local há um pequeno museu e uma igreja.





1



2



Fernando Lacerda Simões Duarte é graduado em Direito (Universidade Presbiteriana Mackenzie) e em Música, com habilitação em Composição e Regência, mestre em Música – Musicologia e doutor em Música, na área de concentração Música: Relações Interdisciplinares, pelo Instituto de Artes da Unesp, em São Paulo, SP. Autor do livro *Música e Ultramontanismo* (Cultura Acadêmica, 2012), é segundo secretário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música.

Leonardo Leo, Winter, Himmel, Guedron, Righini, Proch, Clari, Carissimi, Marcello e Danzi. Na capa da coletânea leem-se as seguintes anotações: “À tua glória, oh meu Deus!”, “José Joaquim Telles Marrocos”, “É do padre Cicero Romão Baptista”, data, local e a indicação de que o proprietário talvez possuísse outros volumes da coletânea: “Em 4 volumes. É do P. Cicero Romão”, “Crato 23 de Junho 1890”.

O nome do professor e jornalista José Joaquim Telles Marrocos (1842-1910), primo de padre Cícero, é recorrente ao longo da coletânea, sugerindo que este tenha tido contato com ela. Fernando Lacerda vê no desgate e em anotações – hoje ilegíveis – na partitura de “Mater Amabilis” de Mozart elementos que sugerem que esta obra tenha sido executada a partir da fonte em questão.

Padre Cícero e José Marrocos têm em comum, além do parentesco, o fato de terem estudado no Seminário da Prainha, em Fortaleza (que atualmente abriga também o arquivo da Cúria), onde, em pesquisa, não encontrei fontes musicais, mas tão-somente documen-



4



3



© www.cultura.gov.br / Oliver Kornblitt

tos eclesiásticos.

Outro lugar que poderia abrigar fontes seria o Seminário do Crato, onde também não encontrei tais vestígios. Em minha viagem a Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, não cheguei a consultar a biblioteca pessoal de padre Cícero, que se encontra sob os cuidados da Casa Museu do Padre Cícero, em Juazeiro do Norte.

Nesta biblioteca que conteria, segundo notícias, cerca de 500 volumes poderiam estar os outros volumes da coletânea, além de outros vestígios deste passado a ser descoberto. Pretendo continuar minha pesquisa sobre o tema, especialmente na biblioteca de padre Cícero.

Como atrativos da região visitada, sugiro, além da incrível paisagem, monumentos, sítios arqueológicos, os santuários católicos, festas religiosas e, para os músicos, as bandas das três cidades, o órgão de tubos de Barbalha e a Sociedade Lírica do Belmonte, SOLIBEL, primeira escola de música rural do país, fundada pelo simpático monsenhor Ágio, de 98 anos, músico e biógrafo de padre Cícero, que me recebeu em sua casa em 2015. <sup>UC</sup>

- 1 A coletânea é o primeiro volume de *Echos du Monde Religieux*, publicada em Paris por Durand, Schoenewerk e Cia., provavelmente em 1885.
- 2 Partitura de *Mater Amabilis*, de Mozart.
- 3 Polyphon (espécie de vitrola mecânica) com o qual o padre teria sido presenteado e uma coletânea de música sacra.
- 4 Alunos da Solibel (Sociedade Lírica do Belmonte) fazem apresentação de um duo de violino e violoncelo e coral de crianças.

**LINK PARA EXECUÇÕES DE DUAS OBRAS QUE CONSTAM DA COLETÂNEA:**  
*Mater Amabilis*, de Mozart: <<https://www.youtube.com/watch?v=vXh3eVTMGsM>>.  
*Salve Regina*, de Franz Danzi (na qual o nome de José Marrocos aparece duas vezes): <<https://www.youtube.com/watch?v=xujXTRLxfFO>>.

**LINK DO MEMORIAL PADRE CÍCERO**  
 <<http://www.juazeiro.ce.gov.br/Cidade/Memorial-Padre-Cicero/>>.

© Arquivo pessoal



# Legislativo e Política Externa Brasileira

ARTIGO ANALISA FUNDAMENTOS QUE JUSTIFICAM A CRESCENTE PARTICIPAÇÃO DO PARLAMENTO

A participação na formulação da política externa brasileira não é uma atribuição comumente associada ao Poder Legislativo. De modo geral, entende-se seu papel como circunscrito à análise e à ratificação de acordos negociados pelo Executivo, estando essa atividade mais associada ao escopo de controle sobre as ações do governo. Há, no entanto, um crescente questionamento sobre o papel do Legislativo em decorrência da intensificação de acordos multilaterais com implicações significativas no plano doméstico. Diante desse novo cenário, há demandas crescentes por maior participação do Parlamento no processo decisório em política externa, fenômeno analisado, também, no âmbito da diplomacia parlamentar.

No caso brasileiro, duas experiências relati-

vas ao Congresso Nacional destacam-se nesse processo, que são: o questionamento em relação à denúncia unilateral da convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho – OIT e a atuação da Representação Brasileira no Mercosul (antiga Seção Brasileira da Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul). Na esteira de tais demandas específicas, que demonstram indícios de uma maior presença do Legislativo em matéria de relações exteriores, estão argumentos relativos à representatividade em política externa, bem como à intensificação da relação doméstico-internacional, à la Putnam (1988), e da decorrente necessidade de o Legislativo adaptar-se ao debate vigente.

A convenção 158 da OIT, que proíbe a demissão do empregado sem que haja uma causa, foi denunciada pelo Executivo, em 1996,



© Wilson Dias/Abbr

Segundo ele, em informativo do STF, “[...] nenhuma das Constituições brasileiras tratou especificamente do tema relativo à denúncia de tratados internacionais e que os artigos 49, I e 84, VIII, da CF/88, embora não admitissem a participação do Congresso Nacional na denúncia dos tratados, também não seriam expressos ao vedar essa participação [...]”. Os ministros Maurício Corrêa, relator da matéria, e Carlos Ayres Britto foram no sentido da procedência parcial, enquanto o ministro

### HÁ UM CRESCENTE QUESTIONAMENTO SOBRE O PAPEL DO LEGISLATIVO EM DECORRÊNCIA DA INTENSIFICAÇÃO DE ACORDOS MULTILATERAIS COM IMPLICAÇÕES SIGNIFICATIVAS NO PLANO DOMÉSTICO

Nelson Jobim entendeu improcedente a Ação. Em 2014, a ADI 1625 seguiu para o gabinete da ministra Rosa Weber.

Vale lembrar que a discussão sobre Parlamento e denúncia de tratados internacionais não se inicia com o caso da convenção 158 da OIT. Mazzuoli (2006) nos leva ao posicionamento de Pontes de Miranda, que lecionava ao tempo da Constituição Federal de 1967. Miranda afirmou posicionamento favorável ao *ad referendum* congressional em caso de denúncia de acordo internacional. Para ele, segundo Mazzuoli (2006), a inobservância da vontade do Legislativo no procedimento de denúncia viola a Constituição Federal em seus princípios. “Dessa forma, do mesmo modo que o Presidente da República necessita da aprovação do Congresso [...] mais consentâneo com o espírito da Constituição seria que o mesmo procedimento fosse aplicado em relação à denúncia.” (MAZZUOLI, 2006). Nesse sentido, Cachapuz de Medeiros (1983) ressalta que “A ideia consagrada de que o titular da soberania estatal é o povo impõe que a nação se comprometa exclusivamente por disposição da vontade popular, expressa através da representação nacional, isto é, pelos Corpos Legislativos”. (CACHAPUZ DE MEDEIROS, 1983).

por meio do Decreto presidencial 2.100/1996. No ano seguinte, a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura (Contag) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT) propuseram Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 1625), que tramita no STF, contestando a terminação do tratado sem que tivesse havido consulta ao Legislativo. O art. 49, I, da CF/88 não teria sido observado quando da denúncia. Com efeito, o argumento da inconstitucionalidade reside no fato de que, do mesmo modo em que houve consulta ao Legislativo para a aprovação da convenção, no chamado referendo congressional, a possível denúncia também deveria ter sido objeto de análise das Casas, o que não ocorreu. No ano de 2009, o então ministro Joaquim Barbosa votou pela procedência total da Ação.

ANGELO RAPHAEL MATTOS



© UN Photo/Jean-Marc Ferré

Com efeito, a atual contestação da Contag e da CUT reitera os argumentos de Mazzuoli (2006) e de Cachapuz de Medeiros (1983), reforçando a ideia de que política externa é política pública, sobretudo em um contexto de globalização em que, crescentemente, as questões externas têm implicações substanciais no plano doméstico, e é próprio das democracias que o Legislativo faça parte de tais discussões, haja vista, ainda, que cabem a ele os ajustes normativos necessários para a implementação dos acordos no âmbito interno.

A diplomacia parlamentar nos processos de integração regional, por sua vez, é mais um indício da maior presença do Legislativo brasileiro nas questões internacionais e, nesse caso específico, com vistas a dirimir o déficit democrático em tais processos. Segundo Oliveira (2004), a criação de instituições parlamentares nos blocos regionais “[...]” pode ser explicada por dois motivos básicos: a necessidade de criar canais de expressão de demandas da sociedade e a defesa da democracia como valor fundamental para a própria integração regional”. (OLIVEIRA, 2004). Nesse sentido, a Representação Brasileira no Parlamento do

Mercosul (CPCMS), nascida em 2006, no ano seguinte ao Protocolo Constitutivo do Parlasul, é expressão de mais um canal que fomenta a discussão a partir de diferentes pontos de vista atrelados a uma mesma questão. Ademais, a CPCMS traz para o plano doméstico aspectos já relativamente amadurecidos de uma discussão em andamento, o que facilita o esclarecimento dos pontos a serem debatidos e a ratificação (ou referendo congressional mais especificamente) dos acordos assinados no âmbito do Mercosul, quando for o caso.

Com efeito, em sentido amplo, o Parlasul diminui a letargia que, porventura, pudesse existir nos processos de incorporação das normas emanadas do Mercosul. Nesse sentido, Mariano (2011) ressalta que “Para determinar a extensão das mudanças promovidas pelo Parlasul em relação à sua antecessora [...]” (MARIANO, 2011), é preciso considerar os aspectos do “[...]” fluxo de informação, oportunidades de negociação, regras e procedimentos, e expectativas dos atores”. (MARIANO, 2011). A aproximação e o reconhecimento mútuo decorreram do fluxo de informação tanto intrabloco, entre as delegações de parlamentares, como extrablo-



Angelo Raphael Mattos, mestrando em Relações Internacionais pelo Programa de Pós-Graduação em San Tiago Dantas (Unesp, Unicamp, PUC-SP), é bolsista Capes (Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior).

co, no plano doméstico de cada Estado Parte.

Para Jancic (2015), a democracia representativa insere-se em um processo gradual de globalização por meio da interação entre Parlamentos ou entre Parlamentos e regiões. Com efeito, o estudo sobre as relações UE-Brasil pode nos auxiliar na direção de compreender que não apenas os parlamentos tomam a frente ativa em algumas decisões internacionais, como também agem estrategicamente em cumprimento de objetivos comuns. A exemplo de tal assertiva está a composição de uma Comissão Mista Representativa do Congresso Nacional no Fórum Interparlamentar das Américas (FIPA), criado em 2001, no Canadá, com o objetivo de promover a participação parlamentar interamericana e de fomentar o diálogo no sentido da promoção da democracia e da defesa dos direitos humanos, ao compartilhar experiências, segundo informativo da Agência Câmara.

Tanto a questão da denúncia de tratados internacionais quanto a diplomacia parlamentar no âmbito do Mercosul demonstram, portanto, indícios de uma maior presença do Parlamento nas questões afeitas ao exterior. O Legislativo é ator fundamental não só na implementação dos acordos, mas também na discussão sobre o interesse do Estado e, em última análise, da sociedade brasileira, de vincular-se ou não a um acordo internacional, bem como de deixar de ser parte dele. A despeito do protagonismo do Executivo na política externa brasileira, a ADI 1625 é sintomática da necessidade de qualificar ainda mais a discussão sobre os efeitos internos dos acordos internacionais e da política externa como política pública, haja vista que a ADI em tela foi proposta por duas confederações de classe. A temática do Legislativo no processo decisório em política externa, seja pela via da integração regional, seja pela dinâmica dos tratados, permeia os três Poderes constituídos e traz à pauta de discussão questões relativas ao aprimoramento da democracia, no referente à formulação e à implementação da política externa do Brasil, em um contexto de adensamento das relações internacionais. 

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CACHAPUZ DE MEDEIROS, Antônio P. *O poder legislativo e os tratados internacionais*. Porto Alegre: Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul e L&PM Editores Ltda, 1983.

PUTNAM, Robert. *Diplomacy and domestic politics: the logic of two level games*. *International Organization*, v. 42, n.3, p. 427-460, summer, 1988.

REZEK, José Francisco. *Direito internacional público: curso elementar*. 13. ed. rev. aumen. e atual. São Paulo: Saraiva, 2011.

### Sites Consultados

BRASIL. Ação Direta de Inconstitucionalidade 1.625-3 União Federal: voto vista. Voto do ministro Joaquim Barbosa referente ao caso da denúncia da Convenção 158 da OIT. 03 jun. 2009. Disponível em: <<http://s.conjur.com.br/dl/voto-joaquim-barbosa.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. Agência Câmara. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/22140.html>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Câmara dos deputados. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <[http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988\\_13.07.2010/](http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_13.07.2010/)>. Acesso em: 2 dez. 2015.

JANCIC, D. *Globalizing representative democracy: the emergence of multilayered international parliamentarism*. Disponível em: <[http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2659734](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2659734)>. Acesso em: 10 mar. 2016.

MARIANO, K. L. P. *Parlamento do mercosul e a democratização da integração*. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/enabri/n3v2/a45.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2016.

MAZZUOLI, V. de O. *STF, Poder Legislativo e denúncia de tratados internacionais (oitenta anos depois)*. Disponível em: <<http://www.migalhas.com.br/dePeso/16,MI32611,101048-STF+Poder+Legislativo+e+denuncia+de+tratados+internacionais+oitenta>>. Acesso em: 9 dez. 2015.

OLIVEIRA, Marcelo F. Atores políticos e parlamento brasileiro no Mercosul. In: *Leviathan – Cadernos de Pesquisa Política*. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dcp/leviathan/index.php/leviathan/article/view/10/10>>. Acesso em: 9 dez. 2015.

Protocolo constitutivo do Parlasul. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/rex/sgt4/Ftp/CD%20Fluxograma/Tratados%20e%20Protocolos/Protocolo%20do%20Parlamento.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

VIEGAS, Carlos A. C. *Convenção 158 da OIT – breves considerações sobre sua aplicabilidade e consequências*. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=7936](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=7936)>. Acesso em: 2 dez. 2015.



© Fotolia

## A puericultura da criança portadora de síndrome de Down

A VISÃO GLOBAL  
EM CONTEXTO  
BIOPSISSOCIAL  
PROPICIA  
DESENVOLVIMENTO  
MAIS PLENO

O termo “síndrome” significa um conjunto de sinais e sintomas que caracterizam um fenótipo (característica física da pessoa) e “Down” designa o sobrenome do médico e pesquisador que primeiro descreveu a associação dos sinais característicos da pessoa com SD (1866, John Langdon Down, no Hospital John Hopkins, em Londres). Em 1959 Lejeune e colaboradores demonstraram a presença do cromossomo 21 extra nas pessoas portadoras destes sinais anteriormente descritos.

No Brasil uma em cada 600 a 800 crianças nascerá com a SD, cujo dia é lembrado em 21 de março, em 95% dos casos devido à trissomia do cromossomo 21, e os outros 5% devidos à translocação ou mosaico.

Entre as características físicas mais marcantes dos portadores da SD temos a hipotonia, base nasal mais larga, boca e orelhas pequenas, excesso de pele na nuca, fenda palpebral oblíqua para cima, prega palmar única e clinodactilia do quinto dedo. Como problema associado o mais frequente é a malformação cardíaca, variando de alterações leves com resolução espontânea até cardiopatias mais complexas que necessitarão de seguimento especializado, medicamentos e muitas vezes intervenção cirúrgica.

A palavra puericultura aponta para o desenvolvimento da cultura nos cuidados com a criança (*puer*, criança e *cultur*, criação). Atualmente, o conceito de puericultura se expan-



detalhes adicionais, orientados pela frequência aumentada de doenças endocrinológicas, cardíacas, ortopédicas, otorrinolaringológicas, dermatológicas, infecciosas, hematológicas, gastrointestinais e envelhecimento precoce, entre outras.

As diferenças entre as pessoas com SD, tanto do aspecto físico quanto de desenvolvimento, decorrem de aspectos genéticos individuais, intercorrências clínicas, nutrição, estimulação, educação, contexto familiar, social e meio ambiente. Apesar dessas diferenças, não se atribuem graus à SD.

#### A PALAVRA PUERICULTURA APONTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA NOS CUIDADOS COM A CRIANÇA

O início precoce do seguimento, através da puericultura, já desde os primeiros dias de vida determinará apoio e orientação seguros para os pais, principalmente para a mãe da criança portadora da SD, e isto propiciará uma estimulação oportuna imprescindível para um bom desenvolvimento neuropsicomotor, além de uma orientação nutricional adequada, visando à promoção do aleitamento materno, também fundamental para o adequado crescimento destas crianças.

A visão global da criança em seu contexto biopsicossocial pelo pediatra propiciará o desenvolvimento mais pleno das crianças com SD, através do monitoramento e de intervenções oportunas, desta forma, ampliando a sobrevida e propiciando uma vida com autonomia destas crianças, promovendo a inclusão social, escolar e futuramente assegurando um mercado de trabalho adequado como já ocorre atualmente.

A sociedade está mais bem preparada para conviver e estimular estas crianças, anteriormente consideradas como “especiais” e que a meu ver o são sim, na sua forma de disseminar alegria, de superar limitações e promover um olhar mais amoroso sobre a diversidade humana. 

diu além da higiene pessoal, e se efetiva pelo acompanhamento periódico e sistemático das crianças, com atenção aos cuidados integrais à criança, acompanhando seu crescimento, desenvolvimento, com foco na prevenção e tratamento das doenças comuns na infância, incluindo as antigas e novas demandas, e, principalmente, promovendo saúde, buscando ampliar horizontes nas percepções do pediatra, das famílias e das escolas em criar um modelo de atenção holística à criança desde o nascimento até a adolescência, com vistas à intervenção precoce, efetiva e apropriada.

O seguimento de puericultura para a criança com síndrome de Down inclui todos os cuidados que qualquer criança deve receber, com alguns



**Cátia Regina Branco da Fonseca** é docente do Departamento de Pediatría da Faculdade de Medicina da Unesp de Botucatu e responsável pelo Ambulatório de Pediatría Genética do Hospital das Clínicas de Botucatu.



© Divulgação / El Deseo - Manolo Pavón

## Novo filme de Pedro Almodóvar

TEXTO DISCUTE  
MÉTODO DE  
CRIAÇÃO DO  
CINEASTA  
ESPANHOL

O novo filme de Pedro Almodóvar estreou neste 8 de abril em Madri e tem por título *Julieta* e não mais *Silencio*, como havia sido anunciado na página da Produtora El Deseo, em novembro passado. A estreia não teve nenhum tipo de evento, aparentemente por conta do escândalo chamado na Espanha de “Papeles del Panamá”, um grande imbróglio que envolve figuras espanholas e mundiais em suposta sonegação tributária e ocultação de capital, com empresas Offshore abertas em paraísos fiscais. Estão mencionados nomes como Mauricio Macri (presidente da Argentina), Mario Vargas Llosa (Prêmio Nobel de Literatura), Jackie Chan (ator), David Cameron (primeiro-ministro inglês) e Pedro e Agustín Almodóvar, entre um largo número de outros.

O escândalo parece que vai afetar o filme

e o diretor como o que aconteceu em 2004; poucos dias antes da estreia de *La mala educación*, quando ocorreu o atentado de Atocha em Madri, em 11 de março de 2004, que cancelou a festa de lançamento e comemoração, que seria realizada no dia 14 seguinte. No dia 12 de março, Paz Sufrategui, chefe de Imprensa de El Deseo, já se movimentava (como presenciei) para enfrentar as ameaças do Partido Popular de processar Almodóvar, que tinha declarado para os jornais daquele dia que o PP, e Aznar, estavam escondendo os verdadeiros autores do atentado, que não era o ETA, fato que ficou comprovado como verdadeiro logo depois.

É uma pena que um assunto que não tenha nada a ver com a obra do diretor, e com o cinema, prejudique a chegada do seu novo filme.

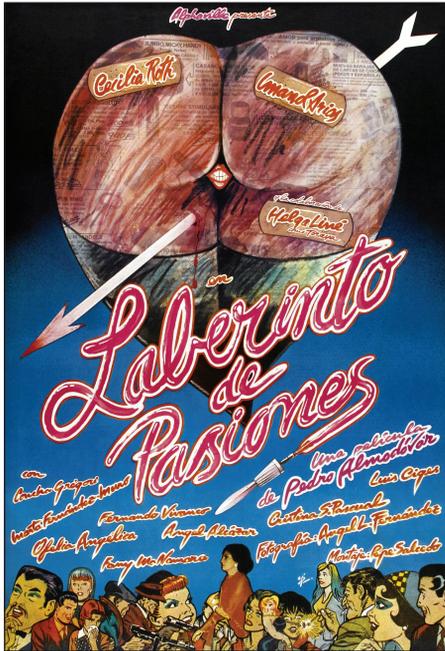


Devo registrar que Almodóvar reclama muito das críticas ferozes que sofre dentro do país, a princípio eu acreditava que era um ressentimento com o mesmo, que foi dos últimos a apreciar seu cinema e seus filmes, mas pude acompanhar depois de 2004 ataques que nada têm de análises críticas e sim de ofensa pessoal. Por exemplo, em 2012 o crítico de cultura de *El País*, Carlos Boyero, disse sobre *La piel que habito* (*A pele que habito*) “su película es más ridícula que compleja”. Uma “opinião” superficial, mal intencionada e sem nenhum fundamento; o filme é uma grande obra, traz elementos estilísticos de Almodóvar, como a citação, dentro de um gênero pouco tratado pelo diretor, o thriller. Pedro Almodóvar ficou conhecido depois de ser selecionado para participar da mostra New Directors/New

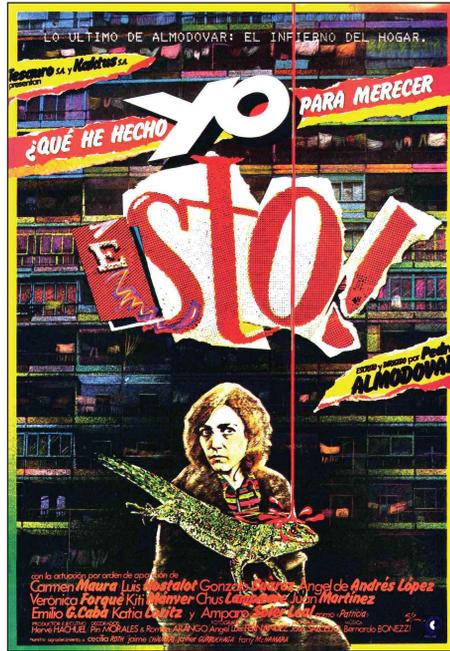
Films do MoMA (Museum of Modern Art) de Nova York, em 1985 com *¿Qué He hecho YO para merecer esto?!* (*O que EU fiz para merecer isto?!*) e do Festival do Rio de Janeiro, o FESTRIO, em 1987, com *La ley del deseo* (*A lei do desejo*), onde ganhou o prêmio Tucano de Prata de melhor diretor. Obras-primas como *Átame!* (*Ata-me!*, 1989) e *Hable con Ella* (*Fale com ela*, 2002), não receberam nenhum prêmio dentro da Espanha; por aí devemos julgar as reclamações de Almodóvar.

Não consegui nenhum material de imprensa com Barbara Peiró (Departamento Internacional de El Deseo) e na sexta-feira, dia da estreia, o telefone na El Deseo caía diretamente na secretária eletrônica. A produtora costuma lançar um Press Book para cada filme, com textos de Almodóvar e colaboradores, fotos,

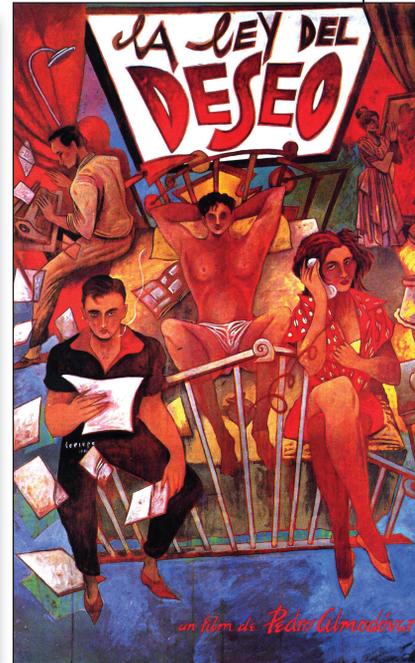
*Julietta*  
Espanha, 2016



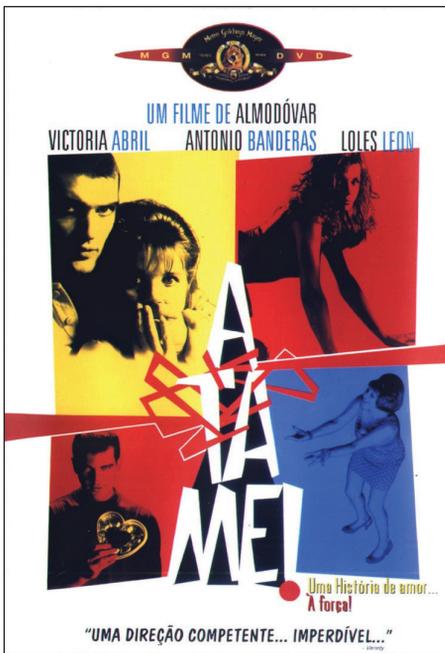
**Laberinto de Pasiones**  
Espanha, 1982



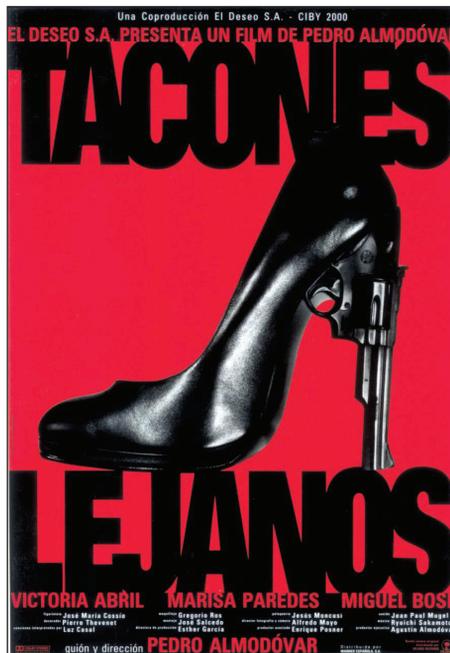
**¿Qué He Hecho Yo Para Merecer Esto?!**  
Espanha, 1984



**La Ley del Deseo**  
Espanha, 1987



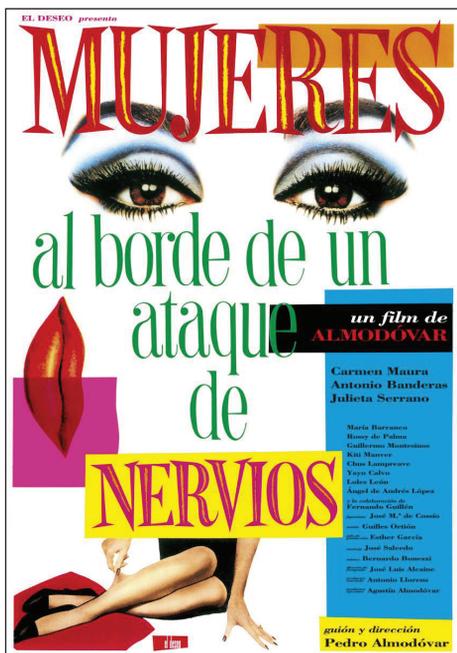
**Átame!**  
Espanha, 1990



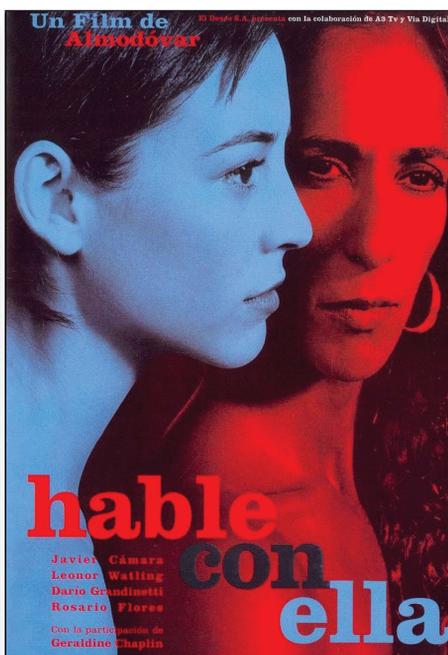
**Tacones Lejanos**  
Espanha / França, 1991



**Todo Sobre Mi Madre**  
Espanha / França, 1999



*Mujeres al Borde de un Ataque de Nervios*  
Espanha, 1988

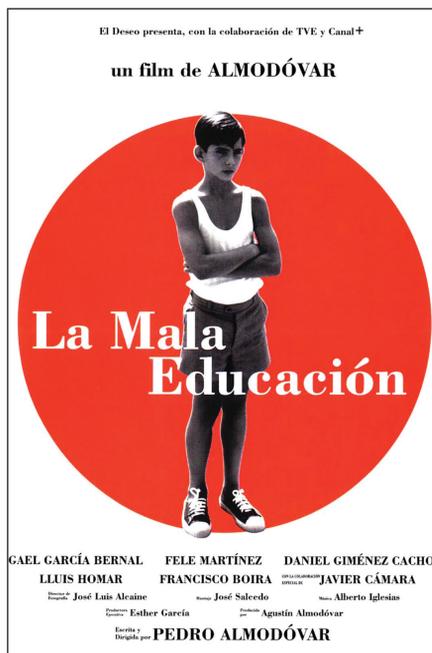


*Hable con Ella*  
Espanha, 2002

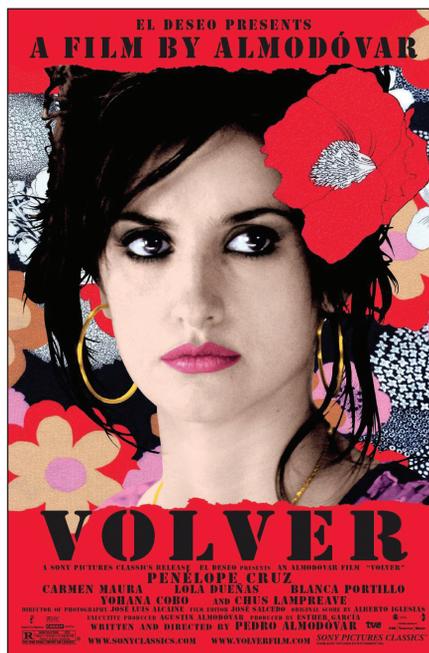
comentários; nenhuma notícia foi dada deste último – uma tristeza para os admiradores do diretor espanhol. Sobre o novo filme, *Julieta*, estrelado pela bela e difícil Emma Suárez, 51 anos, e pela jovem e moldável Adriana Ugarte, 31, que fazem a Julieta em idades diferentes, pouco há de informação disponível na imprensa espanhola. Somente para constar, no caderno de cultura de *El País* o crítico Carlos Boyero (novamente) faz um arremedo de análise, que é genérico demais, ofensivo demais e sem argumentos demais para ser levado a sério. Não acredito que alguém possa ter tal quantidade de questionamentos depois de ver o filme uma vez. Tentei captar algo sobre a história do filme, personagens, situações, conflitos; nada fica claro da leitura do texto do colega, que é tudo menos crítica.

Sobre o enredo do filme, um post de 18 de novembro de 2015, do site de El Deseo, informa que ele é baseado no livro *Silêncio*, de Shusaku Endo (1923-1996), e que o título fora mudado para evitar confusão com a nova obra de Martin Scorsese. Na entrevista de 20 de março para *El País*, Almodóvar esclarece que se baseou em três contos de Alice Munro, escritora canadense Prêmio Nobel em 2013, que são *Chance* (*Destino*, em espanhol), *Soon* (*Pronto*, em espanhol) e *Silence* (*Silêncio*, em espanhol), três contos que têm como personagem central Juliet e que fazem parte do livro de contos *Runaway* (*A fuga*, em português, e *Escapada*, em espanhol). Para os mais atentos devo lembrar que a personagem Vera Cruz (atentar para o nome, La vera cruz em espanhol significa “a verdadeira cruz”) de *La piel que habito* está lendo, no seu quarto-prisão, *Escapada de Munro*. E Almodóvar sugeriu que Elena Anaya lesse o livro para inspirá-la na criação da personagem, na época foi divulgado que Almodóvar tinha os direitos de *Escapada* desde 2009.

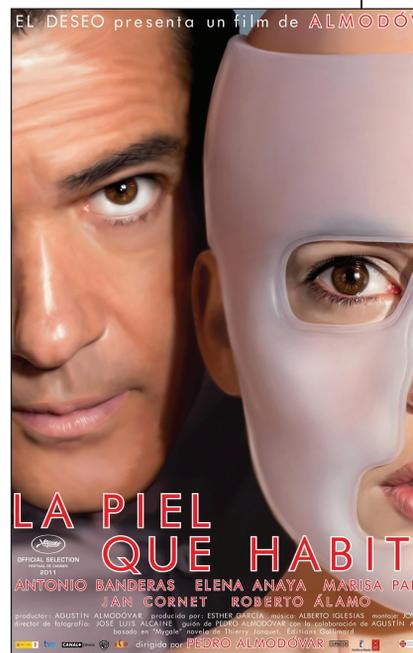
Quanto ao método de criação, faz parte do universo Almodóvar retomar personagens e histórias, de outro ponto de vista ou com outro tratamento, recurso que eu chamo de autorreferência paródica. A história de *Vol-*



**La Mala Educación**  
Espanha, 2004



**Volver**  
Espanha, 2006

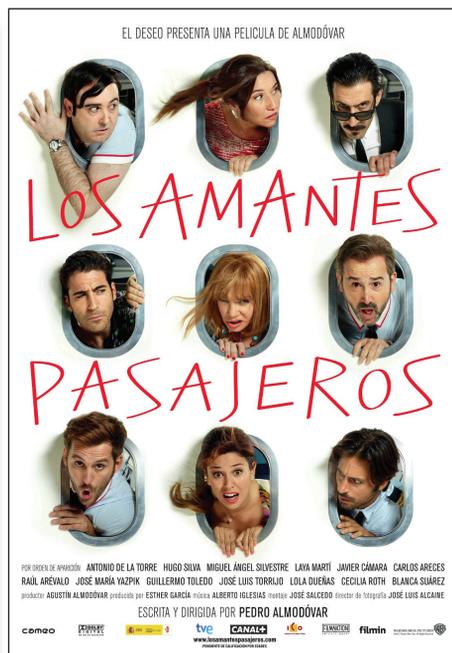


**La Piel que Habito**  
Espanha, 2011

ver (2006) é o resumo do livro da escritora Amanda Gris (Marisa Paredes), que é rejeitado por sua editora no filme *La flor de mi secreto* (1995). A enfermeira Manuela aparece como personagem secundário neste mesmo filme, para voltar como protagonista de *Todo sobre mi madre* (1999). O cinema, e em segundo lugar a literatura, sempre foram fontes fundamentais na criação de Pedro Almodóvar. Eles podem ser somente uma estrutura, que quase não se percebe, como quando em *Átame!* Ricki (Antonio Banderas) apresenta a sua vida como pontos num mapa para Marina (Victoria Abril) e depois se declara para ela dizendo que só tem 50 mil pesetas no bolso e quer ser um bom pai para os filhos dela. Esta estrutura repete as do filme *Bus Stop* (*Nunca fui santa*, 1956) da fala de Cherie (Marilyn Monroe) para a sua camareira, de onde estava e para onde queria ir (pontos num mapa) e da declaração do apaixonado Bo (Don Murray) para ela, e devemos lembrar que a personagem de Almodóvar, Marina, era uma ex-atriz pornô, que agora estava no mercado de filmes

sérios, os mesmos boatos que pesavam sobre o passado de Marilyn Monroe.

Até que o novo filme de Pedro Almodóvar estreie no Brasil – não há data prevista –, podemos analisar todos os outros. Gostaria de retomar especialmente o último, *Los amantes pasajeros* (*Os amantes passageiros*), de 2013. Este filme é uma grande enciclopédia almodovariana de citações e referências a personagens e situações dos seus 18 filmes anteriores. Temos aqui um casal que se separa, com a mulher jogando a mala pela janela e tentando matar-se por amor, além da virgem que é sensível (elementos de *Mujeres al borde de un ataque de nervios*, 1988). Cecilia Roth faz o mesmo papel que fez em 1982 em *Laberinto de pasiones*, uma viciada em sexo e que monta um negócio com ele, e aproveita muito. O número musical enlouquecido volta como em *Átame!* e *Tráiler para amantes de lo prohibido* (1984) e a receita do coquetel Valencia lembra muito a do gazpacho de *Mujeres al borde de un ataque de nervios*. Uma estratégia que não deu certo foi colocar cacos com sons parecidos,



**Los Amantes Pasajeros**  
Espanha, 2013

quando um passageiro diz que quer “una llamada” (uma chamada) e o comissário entende “una mamada” (sexo). Norma (Cecilia Roth) fica descontrolada quando lhe dão o coquetel com drogas e diz que “esto es cosa de CNI”, que soa como “isto é coisa de cine(ma)”; não funcionou, pois está muito ligada ao idioma espanhol. Outra citação, marca de estilo, é o travelling (passeio da câmera) pelos espaços vazios do aeroporto, que mostra a maestria de Almodóvar na construção dos planos do filme, ele gosta de usar a técnica do travelling por máquinas, como do projetor de cinema em *Mujeres al borde de un ataque de nervios*, e pelas máquinas do hospital em *Todo sobre mi madre*. Da citação de obras de outros autores podemos ver pelo menos duas: a de um episódio de *CSI: Crime Scene Investigation*, primeira temporada, episódio 9, *Unfriendly skies* (Céu inimigo), onde um passageiro de um voo entra em pânico e é sufocado por todos os outros da primeira classe. O mesmo aconteceu com um voo do comissário de bordo Joserra (Javier Cámara), que a partir desta

morte acidental decidiu não mentir nunca mais e por isso responde a tudo o que lhe perguntam, para o mal ou para o bem. E a segunda citação é a do livro que o passageiro mexicano Sr. Infante (José María Yazpik) está lendo, de Roberto Bolaño, *2666*, que é na verdade um livro composto por cinco romances e dois deles falam de assassinatos de mulheres numa região do México, para onde vai o avião, e a missão de Infante tem a ver com esse assunto. Atentar para os nomes: a cafetina é Norma Boss (Normal e Chefe), o piloto é Acero (Aço, tem mulher e namorado), o ator é o Sr. Galán (o que se espera de um ator), o empresário desonesto Sr. Más (quer sempre mais) e o copiloto é o Sr. Morón (idio-

### FAZ PARTE DO UNIVERSO ALMODÓVAR RETOMAR PERSONAGENS E HISTÓRIAS, DE OUTRO PONTO DE VISTA OU COM OUTRO TRATAMENTO

ta, retardado), preciso comentar mais?

Do novo filme poucos elementos foram revelados, o personagem central é uma mulher, Julieta, retratada em dois momentos de sua vida, nos vinte e no começo dos cinquenta. A relação mãe e filha também parece ser central na trama, o que não é novidade em Almodóvar, lembremos *Tacones lejanos* (*De salto alto*, 1991), que trata da doentia relação de Rebeca (Victoria Abril) e Becky (Marisa Paredes), e *Volver* (2006), da mãe Irene (Carmen Maura) e sua filha Raimunda (Penélope Cruz) e da filha desta, Paula (Yohana Cobo), que mata o pretenso pai. Numa cena do trailer de *Julieta* percebe-se um autorretrato do pintor Lucien Freud ao fundo, ele tem como principal característica mostrar os defeitos (físicos e emocionais) de seus modelos, que às vezes ninguém mais percebe, e da incomensurável passagem do tempo. Até a estreia do filme no Brasil é isso que podemos discutir e ressaltar, no mais é esperar para ver quais serão as novas soluções e escolhas deste diretor sempre surpreendente. 



João Eduardo Hidalgo é Doutor em Comunicação pela Universidade de São Paulo e pela Universidad Complutense de Madri. Professor da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação Unesp, Câmpus de Bauru.



# Caminhos de pesquisas

REFLEXÕES  
TRAZEM À TONA  
QUESTÕES  
FUNDAMENTAIS

## | O RECONHECIMENTO DE NOSSA HISTÓRIA

MICHELE SILVA JOAQUIM

O presente artigo tem como objetivo mostrar caminhos de pesquisas para uma revisão historiográfica das funções realizadas pelos negros pós-abolição da escravatura na cidade de São Paulo, através do acervo do Núcleo de Documentação e Pesquisa da Fundação do Patrimônio Histórico de Energia e Saneamento, situado na Rua Coronel Rodovalho, n.º 115 – Penha de França.

O Arquivo Histórico é composto por 41 fundos e coleções, sendo 23 arquivos de empresas energéticas, 16 arquivos pessoais e cinco coleções. Dentre essa gama de documentação existe uma série muito importante, e ainda pouco explorada, que é a documentação dos funcionários do setor de Material Rodante e Oficinas do Cambuci da The São Paulo Tramway Light and Power Co., Ltda. (Light São Paulo). Esta série é constituída por fichas de registros que datam de 1909 a 1930

e por prontuários que datam de 1930 a 1970. As fichas de papel-cartão contêm dados de nacionalidade, profissão exercida, salário, motivo da demissão, informações sobre acidentes sofridos e anotações de suspensão do trabalhador. Os prontuários, além dessas fichas, também possuem na maioria dos casos uma ficha cadastral com fotografia do trabalhador, atestado médico, folha de ponto, carta de recomendação do empregador anterior.

A documentação citada suscita algumas possibilidades de pesquisa, como a análise da ação dos trabalhadores negros da Light & Power entre 1930-1950. Através da análise de prontuários dos trabalhadores do setor de Material Rodante e Oficinas, vemos a presença de trabalhadores negros pelas fotografias anexadas à documentação. Antes dessa data a documentação não possui fotografias e nenhum campo que informe raça/cor/etnia, dificultando a verificação de trabalhadores negros na empresa.

Segundo Maria Izilda Santos de Matos em seu livro *Cotidiano e Cultura: história, cidade*

e trabalho, com a urbanização São Paulo transformou-se em um grande e dinâmico centro mercantil, ocorrendo diversas transformações sociais em um curto espaço de tempo. Esse processo de transformação na cidade é caracterizado por inclusões e exclusões. Enquanto os imigrantes, vistos como sinônimos de progresso e civilização, são incluídos, os negros passam a ser marginalizados no processo de urbanização da cidade, criando-se uma hierarquia no mercado de trabalho.

Através da pesquisa desses prontuários será possível mostrar a contribuição dos negros para o desenvolvimento de São Paulo, pois na historiografia, tanto a que fala sobre os trabalhadores lightianos, como a que trata das transformações urbanas em São Paulo através das obras da Light, como a que aborda o setor energético em São Paulo, a figura do trabalhador negro não aparece, talvez por falta de acesso à documentação que mostra a ação desses trabalhadores.

Petrônio José Domingues (2003) traz uma informação instigante sobre a atuação dos trabalhadores negros na Light. Segundo sua análise do jornal da imprensa negra *Getulino* do dia 9/12/1923, os trabalhadores negros assumiam a posição de motorneiros em períodos de greve; segundo o jornal, a prática de “fura greve” era a única oportunidade de ingresso em algumas profissões, como a carreira de motorneiro ou condutor de bondes da Light; segundo o autor, antes da greve de 1919 os trabalhadores negros ficavam com os trabalhos mais penosos da manutenção.

Para Domingues essa prática teve dois lados, um que contribuiu para uma imagem negativa do negro no seio do nascente movimento operário e outro que revela que o negro estava habilitado para assumir as oportunidades de trabalho em São Paulo. É necessário o aprofundamento dessas informações, verificar até que ponto essa situação foi mantida, já que a presença de negros no setor de manutenção entre 1930-1950 é expressiva.

Alguns prontuários são de menores aprendizes estudantes do Senai (Serviço Nacional

de Aprendizagem Industrial), criado em 1942. Fazer uma relação entre o Senai e a Light é interessante para a compreensão do estudo para a formação de mão de obra, se esses meninos eram contratados posteriormente pela empresa ou se foram uma manobra para o pagamento de baixos salários e a inserção dos negros.

Essa documentação é uma grande descoberta, pois através de sua análise é possível enriquecer a historiografia e trazer à tona novos debates e o reconhecimento da função social exercida pelos negros na cidade de São Paulo a partir da década de 1930. O reconhecimento de nossa história é uma das questões mais importantes com que devemos lutar nesta década e esse acervo poderá ajudar a todos nessa missão.

## PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE CRIANÇAS NEGRAS

MIGHIAN DANAE FERREIRA NUNES

“A voz da minha bisavó ecoou criança nos porões do navio, ecoou lamentos de uma infância perdida.” (1)

Desde o início de sua existência, o movimento negro – e as/os negras/os em movimento! –, juntamente com outros movimentos sociais, tem pautado a discussão sobre a importância de olharmos para as crianças negras e entendermos de que modo os racismos – interpessoal e institucional – as afetam. A partir das denúncias das práticas racistas que estas crianças sofriam nas instituições escolares, por colegas e professoras/es, a pauta da criança negra chega à universidade, problematizando questões como acesso e qualidade da educação, formação docente, entre outras. Este texto busca realizar uma breve apresentação de algumas das produções acadêmicas relacionadas aos temas escolhidos porque entendemos que, ao confirmar a existência destas, reiteramos sua relevância e colaboramos para que elas continuem sendo feitas.

Em 1955, foram realizados os estudos de Virgínia Leone Bicudo, psicanalista brasileira e pioneira em pesquisas sobre relações raciais no Brasil. Bi-

## REFERÊNCIAS

DOMINGUES, Petrônio José. *Uma história não contada*: negro, racismo e branqueamento em São Paulo no pós-abolição, SP: SENAC, 2003.

MATOS, Maria Izilda Santos de. *Cotidiano e Cultura*: história, cidade e trabalho. Bauru, SP: EDUSC, 2002.



Michele Silva Joaquim é historiadora, especialista em História, Sociedade e Cultura pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.



**Mighian Danae Ferreira Nunes** possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia/UNEB (2003), especialização em História, Sociedade e Cultura pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) – São Paulo (2008) e Mestrado pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP, 2012) na linha de História da Educação e Historiografia. Atualmente, é doutoranda em Educação na área da Sociologia da Educação na FEUSP. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil, atuando principalmente nos seguintes temas: gênero e raça, sociologia da infância e educação infantil.

cudo participou do programa de pesquisa Unesco-Brasil, mais conhecido como projeto Unesco-Anhembi sobre relações raciais, realizado em parceria com a revista *Anhembi* de São Paulo (1950-1953) e coordenado por Florestan Fernandes e Roger Bastide. Sua pesquisa foi intitulada “Atitudes dos alunos dos grupos escolares em relação com a cor dos seus colegas” (1955) e buscava tão-somente analisar as atitudes de rejeição e aceitação dos estudantes negros por parte dos seus colegas brancos em escolas primárias (foram pesquisadas crianças entre 9 e 15 anos).

Aniela Ginsberg (1955) participou do mesmo projeto com uma pesquisa sobre “As atitudes de um grupo de escolares de São Paulo em relação com as crianças de cor”, em que utilizou testes a fim de compreender as atitudes raciais de escolares em relação a bonecas brancas e negras, notando a preferência destes ou a rejeição. A autora pesquisou crianças de 5 a 8 anos de idade e destacou que sua pesquisa permitiu constatar que havia preferência pelas bonecas brancas e que os negros eram representados em posição subalterna pelas crianças.

Em 1994, a dissertação *Relações Raciais nas creches diretas do município de São Paulo*, defendida por Eliana de Oliveira, estudou, a partir das fotos dos cadastros das crianças, como as funcionárias do sistema municipal de creches classificavam racialmente as crianças, percebendo ao final da pesquisa que havia uma tendência de as pessoas que se autotransferiam como brancas apresentarem as maiores proporções na atribuição da cor branca às crianças fotografadas (p. 25).

Na tese *A representação étnica por crianças pré-escolares*: um estudo de caso à luz da teoria piagetiana, de Eliete Aparecida de Godoy (1996), um dos objetivos da autora era perceber como as crianças respondiam às questões relacionadas ao seu pertencimento racial. A autora realizou entrevistas com crianças negras e concluiu que a autoimagem negativa das crianças negras prejudica as relações que estas estabelecem e que se estabelecem com elas no espaço escolar, sendo necessário que,

na formação das professoras, estes temas possam vir à tona.

Em 2000, Eliane Cavalleiro publicou um livro bastante comentado à época e ainda muito lido atualmente, intitulado *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*, fruto de sua dissertação de mestrado, defendida na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP) em 1998. Cavalleiro discorria sobre como as crianças, negras e não negras eram tratadas na escola e como estavam aprendendo a relacionar-se racialmente, através da reprodução de comportamentos e falas dos adultos que as cercavam. Todos estes trabalhos, além de refletirem parte da luta do movimento negro em denunciar os maus-tratos sob a forma de discriminação racial sofrida pelas crianças negras atendidas nas escolas públicas brasileiras (aqui especificamente na cidade de São Paulo), concluem que não é possível falar numa educação de qualidade com racismo.

Esses estudos tornaram visíveis as bandeiras de luta do movimento negro que incluíam as crianças negras, mas, se as olharmos apenas por esses estudos, corremos o risco de encerrar suas existências sob a égide do racismo. A intenção deste breve texto é contribuir com uma perspectiva que possa colaborar com a denúncia do racismo, sem esquecer de que as crianças negras, apesar e para além dele, têm sobrevivido. As crianças negras são atingidas pelo racismo – mas não só por ele. É certo que outras experiências também têm feito com que continuem vivas, e acreditamos que é também delas que devemos tratar em nossos estudos.

É a partir desta perspectiva que gostaríamos de incluir nesta breve apresentação a pesquisa de Flávia Damião (2007) que resultou na dissertação *Primeira infância, afrodescendência e educação no Arraial do Retiro*, Salvador, que investigou “como e quais experiências são produzidas e partilhadas por um grupo de crianças afrodescendentes no Arraial do Retiro, em Salvador-BA”. A autora observou que as crianças “participam da dinâmica comunitária do Arraial do Retiro produzindo,

trocando, acessando, e fazendo circular experiências educativas sociais, culturais e afetivas gestadas nas relações entre elas, jovens, adultos e idosos naquela territorialidade”. Nessa pesquisa se defendeu que essas especificidades se fazem a partir da conexão entre os pertencimentos étnico, territorial, etário, social e de gênero em meio a uma interpenetração das dimensões individuais e coletivas.

Destacamos também a dissertação de Flávio Santiago intitulada “*O meu cabelo é assim... igualzinho o da bruxa, todo armado*”: Hierarquização e racialização das crianças pequeninhas negras na educação infantil (2014). A pesquisa foi realizada num centro de educação infantil (CEI) numa cidade da região metropolitana de Campinas/SP, particularmente com crianças negras de três anos. O interesse de Santiago era apresentar a violência do processo de racialização sobre a construção das culturas infantis. A pesquisa revelou que as crianças negras percebem o racismo presente nestas propostas e “deixam explícita, por meio de diferentes linguagens, a não aceitação dos enquadramentos que as fixam em posições subalternas na sociedade” (Ibidem). Segundo ele, “os choros, as rebeldias e as brigas deixaram de ser compreendidas como ‘birras’, incômodos individualistas, e passaram a significar movimentos de resistência e melodias de enfrentamento ao racismo, expressando que crianças negras pequeninhas percebem as práticas racistas (p. 3)”.

Esses estudos podem nos ajudar a construir um mundo diferente para a infância negra, conforme preconizava Abdias do Nascimento em sua poesia *Olhando no Espelho*:

Para a infância negra  
construiremos um mundo diferente  
nutrido ao axé de Exu  
ao amor infinito de Oxum  
à compaixão de Obatalá  
à espada justiceira de Ogum  
Nesse mundo não haverá trombadinhas  
pivetes  
pixotes  
e capitães de areia 



© Anissa Thompson / freemagis

#### NOTA

(1) Trecho da poesia *Vozes-Mulheres*, de Conceição Evaristo (2008).

#### REFERÊNCIAS

BICUDO, Virgínia Leone; MAIO, Marcos Chor (Org.) *Atitudes raciais de pretos e mulatos em São Paulo*. São Paulo: Editora Sociologia e Política, 2010.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. São Paulo: Contexto, 2000.

GINSBERG, A. M. Pesquisas sobre as atitudes de um grupo de escolares de São Paulo em relação com as crianças de cor. In: BASTIDE, R. FERNANDES, F. *Relações raciais entre brancos e negros em São Paulo*. São Paulo: Editora Anhembi/UNESCO, 1955, p. 311-361.

GODOY, Eliete Aparecida. *A representação étnica por crianças pré-escolares: um estudo de caso à luz piagetiana*. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, FE-UNICAMP, Campinas, SP, 1996.

NASCIMENTO, Abdias. *Olhando no Espelho*. Disponível em: <[http://www.abdias.com.br/poesia/olhando\\_espelho.htm](http://www.abdias.com.br/poesia/olhando_espelho.htm)>. Acesso em: 9/7/2015.

OLIVEIRA, Eliana. *Relações raciais nas creches diretas do Município de São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, 1994.

SANTIAGO, Flávio. “*O meu cabelo é assim... igualzinho o da bruxa, todo armado*”: Hierarquização e racialização das crianças pequeninhas negras na educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, FE/UNICAMP, Campinas, SP, 2014.

A silhouette of a woman with curly hair, wearing a dress, dancing on a beach at sunset. She is captured in a dynamic pose with her arms extended and one leg lifted. The background is a warm, golden sky over the ocean.

# A importância de ser feliz

A ONU  
PUBLICOU EM  
16 DE MARÇO  
DE 2016 O  
"RELATÓRIO  
MUNDIAL DA  
FELICIDADE"

No dia 20 de março foi comemorado o Dia Internacional da Felicidade (International Day of Happiness). Este dia tem como principal objetivo fazer com que as pessoas percebam a importância de ser feliz para poder conviver em paz, lembrando aos povos do mundo que evitem guerras sociais e conflitos, diferenças étnicas ou comportamentos adversos que comprometam a paz e o bem-estar das pessoas. Todos nós, em maior ou menor grau, queremos e buscamos a felicidade.

Nos últimos anos a busca pela felicidade pode ser observada no aumento de artigos científicos sobre o tema, contribuindo para discutir o campo da Ciência Hedônica, que é o estudo científico da Felicidade. A ONU

(Organização das Nações Unidas) instituiu o Dia Internacional da Felicidade em 2012, reconhecendo que a felicidade, para o ser humano, está acima dos interesses econômicos, visando demonstrar que o bem-estar deve ser a meta universal para o homem.

A ONU publicou em 16 de março de 2016 o "Relatório Mundial da Felicidade". O relatório inclui 156 países e os classifica de acordo com o nível de satisfação, através do indicador FIB (Felicidade Interna Bruta). Este relatório reflete a crescente tendência global em considerar a felicidade, e outros indicadores subjetivos de bem-estar e desenvolvimento humano, uma importante variável para elaboração de políticas públicas.



ao grau de bem-estar/felicidade de um indivíduo. O FIB é um indicador sistêmico desenvolvido no Butão em 1972. O Butão é um pequeno reino incrustado na cordilheira do Himalaia, vizinho da Índia e da China, cujo povo é de maioria budista, e acredita no dinheiro como coadjuvante e não ator principal. No Butão, o importante é ser feliz. Este país trocou o conceito de Produto Interno Bruto (PIB) pelo de Felicidade Interna Bruta (FIB), pois integra os esforços para que o mundo adote índices menos materialistas e mais sustentáveis para avaliar o seu desenvolvimento.

#### NOS ÚLTIMOS ANOS A BUSCA PELA FELICIDADE PODE SER OBSERVADA NO AUMENTO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE O TEMA

A ideia do Butão não é nova (está em vigor desde os anos 1970) mas continua atual. Este indicador é baseado na premissa de que o objetivo principal de uma sociedade não deveria ser somente o crescimento econômico ou a riqueza de um povo, mas outros aspectos devem ser levados em conta, como a integração do desenvolvimento material com o psicológico, o cultural e o espiritual – sempre em harmonia com a Terra.

O FIB leva em conta nove dimensões: bem-estar psicológico, saúde, uso equilibrado do tempo, vitalidade comunitária, educação, cultura, resiliência ecológica, governança e padrão de vida. Segundo a Dra. Susan Andrews, coordenadora da FIB no Brasil, “O FIB, mais que o PIB, é um indicador vital para o país, pois as pesquisas na área da psicologia constatam que a verdadeira e duradoura fonte de felicidade são: laços harmoniosos e amorosos entre as pessoas”.

Os países que ficaram no topo da lista durante os últimos anos e que segundo a ONU têm excelentes níveis de felicidade são exemplos de países cujos cidadãos têm suas necessidades básicas atendidas, pois sabemos que quando uma pessoa progride de um estado de absoluta

Os 20 países mais tristes, em ordem crescente são: Comores, Costa do Marfim, Camboja, Angola, Níger, Sudão do Sul, Chade, Burkina Faso, Uganda, Iêmen, Madagascar, Tanzânia, Libéria, Guiné, Ruanda, Benin, Afeganistão, Togo, Síria, e o líder entre os mais tristes Burundi. O grupo dos 20 países mais felizes, apontados pela pesquisa, é liderado pela Dinamarca, seguido por Suíça, Islândia, Noruega, Finlândia, Canadá, Holanda, Nova Zelândia, Austrália, Suécia, Israel, Áustria, Estados Unidos, Costa Rica, Porto Rico, Alemanha, Brasil (sim! Somos otimistas natos: 17.º lugar), Bélgica, Irlanda e encerrando com Luxemburgo.

A ONU utiliza o indicador FIB (Felicidade Interna Bruta) para classificar os países quanto



Luciene Maura Mascarini Serra é professora do Instituto de Biociências da Unesp, Câmpus de Botucatu.

## INDISPENSAVELMENTE FELIZ

CLAUCIANA SCHMIDT BUENO DE MORAES

Devemos compreender que o poder está dentro de nós.

# TUDO NOS É CONCEDIDO.

O segredo está na FÉ, na ESPERANÇA, no RECOMEÇO.

A cada dia um obstáculo, uma luta, um sonho... alegrias e tristezas.

A cada dia, a cada momento a chance de ser e buscar, o essencial na alma, o justo na mente, a paz e o amor em nós e nos outros.

A cada instante a chance de compreender, de viver e ser indispensavelmente feliz.



Clauciana Schmidt Bueno de Moraes é professora e coordenadora do Curso de Engenharia Ambiental do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da Unesp, Câmpus Rio Claro.

Este texto foi escrito no Dia Internacional da Felicidade, celebrado em 20 de março de 2016.

pobreza e miséria até o atendimento das suas necessidades de sobrevivência, e desse nível de sobrevivência até uma vida confortável, e depois de uma vida confortável até certo grau de luxo, sua felicidade de fato aumenta.

Contudo, após algum tempo, mais bens materiais não trazem mais satisfação. O que importa a esta altura são os chamados “fatores não materiais”, tais como companheirismo, famílias harmoniosas, relacionamentos amorosos, e uma sensação de se viver uma vida significativa.

O economista John Helliwell, da Universidade de Columbia Britânica, no Canadá, concluiu que “pessoas com altos níveis de bem-estar não são aquelas que vivem nos países mais ricos, e sim aquelas que vivem onde as instituições sociais e políticas são eficazes, onde a confiança mútua é alta, e onde a

corrupção é baixa”. Ele alerta que são esses os fatores determinantes para o bem-estar de uma nação, mais do que a prosperidade nacional.

Pessoas mais felizes são aquelas que: devotam bastante tempo à família e aos amigos, cultivando e desfrutando desses relacionamentos; sentem regularmente gratidão pelas coisas boas da vida; frequentemente são as primeiras a ajudar os outros; praticam o otimismo quando imaginam o futuro e evitam ficar se comparando aos outros; fazem diaria-

mente exercícios físicos e mentais (yoga e meditação) e dormem o suficiente; não contam com mais dinheiro ou bens materiais para aumentar sua satisfação com a vida; e expressam suas competências-chave e seus valores pessoais, esquecendo de si mesmas e dedicando-se a uma meta maior. Você se considera uma pessoa feliz? 

**PESSOAS MAIS FELIZES SÃO AQUELAS QUE DEVOTAM BASTANTE TEMPO À FAMÍLIA E AOS AMIGOS**



Mais informações FIB: <<http://www.felicidadeinternabruta.org.br/>>.

# Historiador explora as raízes do capitalismo

SÃO INVESTIGADAS AS DIFERENTES FORMAS COMO O FEUDALISMO SE DESENVOLVEU NA EUROPA

A história antiga é separada da história medieval por um abismo profissional que pouquíssimos trabalhos contemporâneos tentam superar”, afirma o historiador britânico Perry Anderson, cujo desafio enfrenta em *Passagens da Antiguidade ao feudalismo*, lançamento da Editora Unesp. Aqui, ele investiga a maneira como se dá a passagem de uma sociedade baseada no trabalho escravo para as sociedades marcadas pelo modo de produção feudal características da Idade Média. Faz isso a partir da concepção marxista da História, produzindo um ensaio que não apenas ilumina o período abordado, mas possibilita que o leitor compreenda a formação da sociedade capitalista moderna.

O surgimento e o desenvolvimento de um novo modo de produção – uma das principais características do sistema feudal – são observados de acordo com suas particularidades nas diversas regiões do continente. Anderson abarca, nessa perspectiva, o cenário germânico, a região a leste do Elba e ao sul do Danúbio. A obra se encerra com uma reflexão sobre a trajetória de Bizâncio, cuja derrocada inaugura a Idade Moderna na Europa.

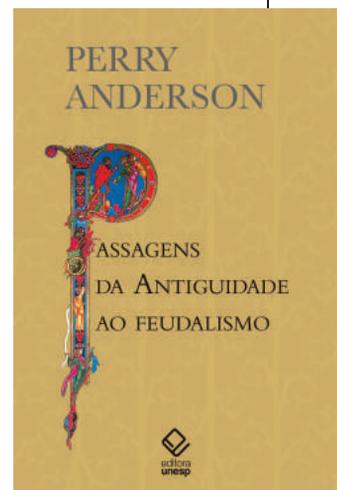
Incluindo a metade oriental do Império Romano, quase sempre deixada em segundo

plano nas análises da formação da Europa medieval, articula múltiplos pontos de vista, confrontando trabalhos de historiadores modernos, sejam eles marxistas ou não. O “único critério de discriminação admissível em uma pesquisa comparativa”, escreve no prefácio, quando se utilizam obras de diferentes horizontes, “é a inteligência e a solidez intrínsecas”.

É nessa formação desigual que abre caminho para compreender, utilizando o poder explicativo do materialismo dialético, como os vários tipos de feudalismo levaram às monarquias absolutistas por rotas distintas e, consequentemente, ao capitalismo. É um guia para todos os interessados em situar “a especificidade da experiência europeia dentro do cenário internacional”, afirma o autor. 

## SOBRE O AUTOR

**Perry Anderson, historiador marxista britânico, professor de História e Sociologia na UCLA e editor da *New Left Review*, é um dos maiores expoentes da historiografia ocidental. É autor de obras de importância capital, como *As origens da pós-modernidade*, *Considerações sobre o marxismo ocidental* e *Linhagens do Estado absolutista*.**



*Passagens da Antiguidade ao feudalismo*, Perry Anderson, tradução de Renato Prelorenzou, Editora Unesp, 360 páginas, R\$ 74,00



# Instalações pianísticas

OBJETIVO É  
LEVAR A MÚSICA  
ERUDITA ALÉM  
DAS SALAS DE  
CONCERTO

**P**ianista e professora do Instituto de Artes (IA) da Unesp, em São Paulo, SP, Anna Claudia Agazzi, defendeu a tese de doutorado *Con Anima: instalações pianísticas*, em formato de Trabalho Equivalente para a obtenção do Título de Doutor em Artes.

Sua pesquisa partiu de obras do repertório pianístico e experimentou expandir os limites tradicionais da interpretação ao piano, discutindo convenções relativas à interpretação e à difusão da música de concerto. Propôs, assim,

PESQUISA PARTIU DE OBRAS DO REPERTÓRIO  
PIANÍSTICO E EXPERIMENTOU EXPANDIR OS LIMITES  
TRADICIONAIS DA INTERPRETAÇÃO AO PIANO

rever o papel do pianista enquanto intérprete e difusor da obra. Apresenta, portanto, uma reflexão quanto ao conceito de repertório e sua importância na concepção da Interpretação Musical e estabelece paralelos com a curadoria nas Artes Visuais.

Os experimentos foram desenvolvidos em instalações artísticas na interface Interpretação Musical e Artes Visuais. As instalações que resultam dos experimentos artísticos foram inicialmente concebidas para a Capela do Morumbi, situada em São Paulo, SP, e apresentadas no IA.

As obras pianísticas que originam as instalações são composições de Ottorino Respighi, J.S. Bach, Robert Schumann, Frédéric

Chopin, Alexander Scriabin e Maurice Ravel, interpretadas ao piano por ela mesma. Entre as referências visuais encontram-se obras do cineasta Gilberto Rossi, artesanato dos povos Tukano e obras de Eugène Delacroix.

A instalação *Devoção Bach – Kumorô* apresenta um Banco em Madeira da etnia Tukano, da região amazônica do Alto Rio Negro, feito para os pajés e usado para embarcar em suas jornadas da alma, cercado de sementes de tento, ou olho-de-cabra (*Ormosia paraensis*), coletadas em área de preservação ambiental, por comunidades ribeirinhas em Maguary (sul do Pará) em 2002. Sobre o banco, um broto de planta ao som da obra musical de J. S. Bach, *Prelúdio em dó menor*, BWV 847 do “Cravo bem Temperado”.

A obra estabelece uma conexão construída pela pianista a partir desses elementos. Ela lembra que, em 2001, teve seu primeiro contato com a Amazônia em viagem para a Floresta Nacional do Tapajós, na região de Santarém, PA. “O encontro foi marcante. Eu estava no ventre de Gaia”, comenta. Além disso, desde a infância, estuda Bach. “Sempre senti sua música como algo que revelava ao mesmo tempo simplicidade e um canal direto com a essência da criação, abundante e infinita”, acrescenta. “O pianista é a ponte entre o real e o virtual, assim como o artesão e o pajé Tukano, que, como pianista, se senta em um banco”, diz.

A segunda instalação, *Trilogia Silenciosa*, reúne a montagem de três cenas dos filmes *Batismo de Carmencita* (1921 – Natural Film



© Foto: Anna Gabriella Agazzi Migotto

e Rossi e Cia.; Produtor Gilberto Rossi); *Fragments da Vida* (1929 – Rossi Film e Medifer; Produtores Gilberto Rossi e José Medina) e colagem musical das obras de Robert Schumann, *Cenas Infantis*, Op.15; e *Davidsbündler*, Op.6; e Alexander Scriabin, *Prelúdio*, Op.11 n.5; com interpretação de Anna Claudia Agazzi.

A versão original da instalação traz um piano vertical, aberto, com três TVs antigas sobre ele que apresentam as cenas dos filmes em sequência. Primeiramente com a colagem musical e logo em seguida, em silêncio. Um cartaz sobre a estante de partitura do piano diz: “No princípio era a imagem; e a imagem se fez música”. Instruções estão descritas no papel sobre a estante e convidam o público a experimentar o exercício de tocar juntamente com o filme.

Anna comenta que, desde seu nascimento, morou no andar acima do antigo Estúdio Rossi Filme no Bosque da Saúde, em São Paulo, SP,

tendo convivido com as máquinas fotográficas e filmadoras de seu bisavô, Gilberto Rossi. “Amava a música e foi ele quem adquiriu o pequeno piano inglês Spaethe, o primeiro que ouvi em minha vida”, afirma.

“A *Trilogia Silenciosa* é um experimento banhado de sentimento e de referências pessoais, respeito e gratidão e que reflete de certa forma, minha própria história pessoal, minha origem e minha família oriundi”, avalia.

Conta ainda que, em 1911, foi inaugurado o Theatro Municipal de São Paulo e, nesse dia, o imigrante Rossi, fotógrafo que cresceu nos bastidores do Teatro Giuseppe Verdi na Toscana, sentava-se às escadarias do teatro. Em 2011, 100 anos depois de sua chegada, a Cinemateca Brasileira lhe prestou homenagem como um dos pioneiros do cinema nacional. “Tive então o privilégio de acompanhar alguns de seus filmes ao piano, o que deu origem a este trabalho”, revela.

***Iggnis Fatuus* é constituída pela projeção de três obras do pintor Eugène Delacroix (*Frédéric Chopin, 1838*; *Girl seated in a cemetery, 1824*; e *Liberty leading the people, 1830*); terra e velas; e a pianista Anna Claudia Agazzi interpretando, ao vivo, num piano Steinway, a obra musical *Sonata Op. 35. Mov. 4 Finale: Presto, de Frédéric Chopin*.**

OSCAR D'AMBROSIO



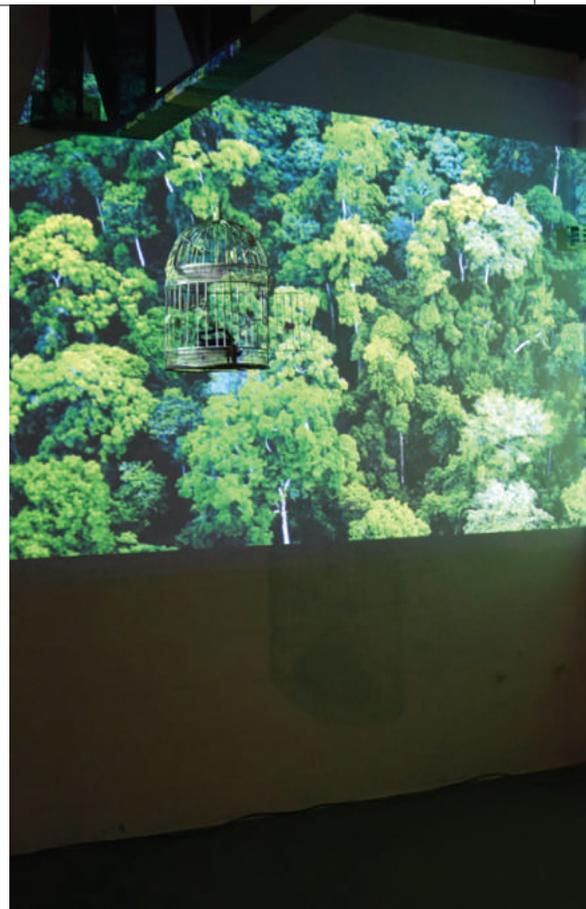
1

**1** *Devoção Bach – Kumorô* apresenta um Banco em Madeira da etnia Tukano, da região amazônica do Alto Rio Negro. Sobre o banco, um broto de planta ao som da obra musical de J. S. Bach, *Prelúdio em dó menor, BWV 847* do “Cravo bem Temperado”

Entre os filmes de Gilberto Rossi, destaca-se *Fragmentos da Vida*, o primeiro deles, realizado em parceria com José Medina. O filme integral tem duração de 30 minutos e, na época de seu lançamento foi encomendada composição musical para piano de Lamartine Silva homônima, com duração de 2 minutos. “Nas apresentações realizadas na Cinemateca, a trilha completa incluiu obras de Villa Lobos, Scriabin, Schumann, Nepomuceno, além do tema original de Lamartine Silva”, recorda.

Outra instalação, *Oiseaux Tristes* (Pássaros Tristes), é formada por projeção de fotografia de Araquém Alcântara, uma gaiola branca com uma miniatura de piano dentro, tendo, como obra musical, de Maurice Ravel, *Miroirs – Oiseaux Tristes*, interpretada por Anna Claudia Agazzi. “A versão original inclui colagem da paisagem sonora natural e de cantos de pássaros da região onde a instalação estiver, em substituição à fotografia de Araquém Alcântara”, explica a pesquisadora.

“A imagem de Araquém indica uma saída para o confinamento do intérprete e da mú-

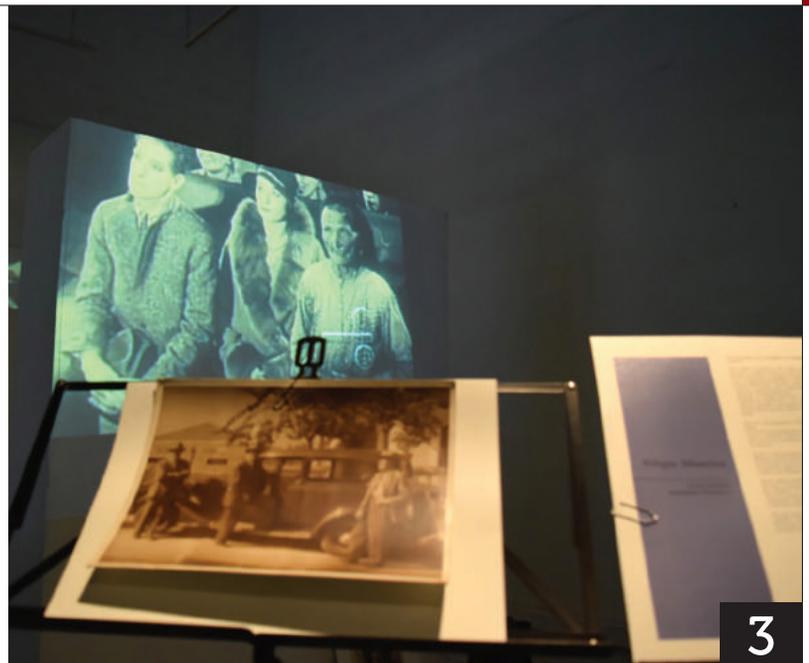


sica clássica. Em contraste com a gaiola, sugere questionamentos. Nossa música estaria circunscrita às regras e limites interpretativos pasteurizados? Aos códigos sociais do palco e das salas de concerto? Seria mesmo a jornada do pianista uma jornada solitária e anacrônica? Essa gaiola existe?”, questiona Anna Claudia.

*Ignis Fatuus* é constituída pela projeção de três obras do pintor Eugène Delacroix (*Frédéric Chopin*, 1838; *Girl seated in a cemetery*, 1824; e *Liberty leading the people*, 1830); terra e velas; e a pianista Anna Claudia Agazzi interpretando, ao vivo, num piano Steinway, a obra musical *Sonata Op. 35. Mov. 4 Finale: Presto*, de Frédéric Chopin.

Anna explica que *Ignis Fatuus* é a energia que se desprende das reações químicas de putrefação dos corpos em transformação. “A transformação proposta aqui transcende a morte do corpo humano e anuncia a morte de um formato estanque de difusão da música, entendendo o intérprete como elemento determinante e propulsor nessa mudança.”

“Faz-se necessário invadir outros meios de



difusão. Para isso, reinventar o mediador, o pianista, lembrá-lo de sua liberdade. Refletir quanto ao valor do pianista intérprete não apenas das obras, mas de seu papel na sociedade, a começar pelo seu papel na difusão da música”, acredita a professora da IA.

Todas as instalações, para a pesquisadora, têm em comum a quebra do paradigma da interpretação da música erudita e ao mesmo tempo propõem novas aplicações para este conteúdo artístico extremamente rico, trazendo a linguagem visual como elemento catalisador no revelar novas dimensões das obras, construídas a partir do intérprete e não necessariamente propostas pelo compositor. O objetivo é colocar o intérprete dentro do universo criativo como um revelador de novos significados e cocriador da obra.

“Acredito que construindo uma nova interpretação do texto musical, ampliada a partir de outras linguagens, experimento levar o texto musical mais próximo do público contemporâneo e para além das salas de concerto e seus códigos sociais”, conclui Anna Claudia. “As instalações tocam diversas áreas do conhecimento, como acredito deva ser entendida a produção em arte e também em música ‘dita erudita.’ Essa produção artística deve estar integrada ao mundo, e não ser um apêndice deste. Essa postura reflete como a classe musical se vê e se projeta perante a sociedade.” **UC**

**2** *Oiseaux Tristes* (Pássaros Tristes), é formada por projeção de fotografia de Araquém Alcântara, uma gaiola branca com uma miniatura de piano dentro, tendo, como obra musical, de Maurice Ravel, *Miroirs – Oiseaux Tristes*

**3** *Trilogia Silenciosa*, reúne a montagem de três cenas dos filmes *Batismo de Carmencita* (1921 – Natural Film e Rossi e Cia.; Produtor Gilberto Rossi); *Fragments da Vida* (1929 – Rossi Film e Medifer; Produtores Gilberto Rossi e José Medina) e colagem musical das obras de Robert Schumann, *Cenas Infantis*, Op.15; e *Davidbündler*, Op.6; e Alexander Scriabin, *Prelúdio*, Op.11 n.5; com interpretação de Anna Claudia Agazzi.





### ENSINO DE FÍSICA

Evento mundial, organizado pelo Centro de Pesquisa e Análise de São Paulo (Sprace), que ocorre em São Paulo, no Instituto de Física Teórica (IFT), da Unesp, o Masterclass, com atividades em março, teve a participação de estudantes e professores do ensino médio de escolas públicas e privadas. O evento tem por objetivo estimular o pensamento científico e desmistificar o ensino de física.

Para Sandra Padula, professora do IFT e uma das coordenadoras do encontro, o Masterclass é como uma pequena amostra do trabalho diário de um físico: "Você vai analisar, tentar interpretar os resultados e depois complementar em discussões com os outros físicos. O modelo da videoconferência realizada em tempo real com o CERN (Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear) é o que fazemos cotidianamente".

Durante o evento, os alunos têm a oportunidade de trabalhar com dados produzidos no LHC (Grande Colisor de Hádrons) do CERN, através de um exercício de análise. Nesse exercício, os estudantes devem analisar alguns eventos específicos em Física de Partículas e discutir os critérios de seleção que devem ser aplicados aos casos em estudo.



## Uma urgência de saúde pública

No dia 26 de abril é comemorado o Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão, data que chama a atenção para um dos problemas de saúde pública mais sérios do século XXI. A hipertensão arterial ou simplesmente pressão alta é uma epidemia que acontece em todo o mundo, resultado de mudanças no estilo de vida e na alimentação.

Entre 20 a 25% da população brasileira adulta é hipertensa, resultado do consumo excessivo de sal, da obesidade e do sedentarismo, que elevam os níveis da pressão sanguínea. Um indivíduo obeso tem uma chance até seis vezes maior de vir a sofrer de pressão alta.

Mais de 1/3 dos brasileiros morrem de doenças do sistema circulatório, em especial os infartos do miocárdio e os acidentes vasculares cerebrais ou derrames, que são problemas de saúde decorrentes, entre outros fatores, da hipertensão, que provoca uma série de problemas de saúde. O sangue circula com mais força, sobrecarregando o coração e a parede das artérias, que são danificadas com o passar dos anos.

Essa situação favorece a deposição de placas de gordura sobre as artérias, que se tornam mais estreitas, até que ocorra um infarto ou um derrame. Outros órgãos que dependem da circulação de muito sangue também são pre-



judicados e sofrem danos, como os olhos, os rins e o pênis. As consequências são perdas na visão, mau funcionamento renal e até a necessidade de hemodiálise, e a impotência sexual.

A Organização Mundial da Saúde recomenda um consumo diário de até 5 gramas de sal ou 2,4 gramas diários de sódio, que é o componente do sal cujo excesso provoca a pressão alta. O brasileiro consome em média 12 gramas diários de sal, um elemento que está presente em quase todos os alimentos, inclusive naqueles de sabor doce, como bolos, doces e chocolates.

O combate à hipertensão esbarra no fato dessa ser uma doença silenciosa, que geralmente

não traz sintomas, a não ser quando ocorrem os picos de pressão, que provocam um mal-estar geral, tonturas e dor de cabeça. A grande dificuldade encontra-se na seguinte situação: como convencer alguém a modificar hábitos pessoais, em função de uma doença quase invisível, que não provoca sintomas? Padrões de alimentação fazem parte da cultura de cada povo, os hábitos herdados dos antepassados, e mudanças nessa área são sempre penosas. E o sal, ao lado do açúcar, é um dos alimentos que mais traz prazer às pessoas.

Modificações nos hábitos pessoais e alimentares são indispensáveis para melhorar o padrão de saúde da população. Caso o Brasil seguisse as recomendações da OMS para o consumo de sal, haveria uma queda de 15% nas mortes por derrames e de 10% por infartos. Mudanças simples, como retirar o saleiro da mesa de refeição, ajudam a reduzir o consumo de sal. Cozinhar em casa, utilizando menos ingredientes industrializados, também ajuda. Conferir o teor de sal ou de sódio nas embalagens dos alimentos industrializados é medida poderosa no combate à pressão alta: alguns alimentos industrializados muito consumidos são campeões nos teores de sal e devem ser evitados, como os macarrões instantâneos, os salgadinhos de saquinho e os sanduíches das redes de fast food.

O governo federal tem centrado o combate à hipertensão arterial na distribuição gratuita de medicamentos contra a doença, através do programa Farmácia Popular. Mesmo dispondo do medicamento, muitos o utilizam da maneira errada, tomando os comprimidos apenas quando acreditam que a pressão está alta; na verdade, o produto tem que ser ingerido todos os dias. Somente o médico pode receitar ou alterar a dose de um medicamento para pressão alta.

Muito mais é necessário além das campanhas na mídia estimulando mudanças no estilo de vida, a prática regular de exercícios físicos e a redução no consumo de sal. Por seu papel multiplicador nas famílias, destaca-se o trabalho educativo permanente junto às crianças e adolescentes do ensino fundamental. 



**Rodolpho Telarolli Jr.** é médico, doutor em Saúde Coletiva e professor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Unesp em Araraquara.



## Um turismo melhor

**D**e modo geral, concebe-se enquanto turismo, cujo dia é celebrado em 2 de março, as viagens a locais que despertem interesse, originado a partir de diferentes motivações, dentre estas a de lazer. Assim, para que possa existir, o turismo se utiliza e necessita de uma variada gama de elementos como estruturas de acesso a facilidades como estradas, saúde, segurança, estruturas de embarque e desembarque por diversos meios de transporte, hospedagem, alimentos e bebidas, eventos, além de agenciamentos diversos, entre outros itens que compõem, através da junção da estrutura pública com os investimentos receptivos privados ou públicos, a oferta turística.

A alta competitividade e a segmentação de mercado fazem parte da realidade do mercado turístico, não só no Brasil, e ocorrem prioritariamente em função das características de seu consumidor, especialmente relacionadas a suas motivações, interesses pessoais e à própria condição socioeconômica.

A atividade turística tem se popularizado, notadamente devido à evolução dos meios de transportes, que possibilitaram acessibilidade aos destinos; alto investimento em tecnologias, que contribuem para a dinamização da informação e facilidade na comercialização de produtos e serviços turísticos; bem como ao fato de o lazer e, conseqüentemente, o turismo terem se constituído em um direito e desejo das pessoas.

O Brasil, apesar de detentor de paisagens de rara beleza cênica e rico patrimônio cultural, tem pouco o que comemorar na atualidade, notadamente devido a sérios problemas que caracterizam a atividade, dentre estes: a organização e planejamento dos destinos turísticos, que apresentam gargalos especialmente no que diz respeito à qualidade da estrutura de deslocamento; políticas públicas que ainda não colocam o turismo como elemento central e distintivo para a economia, cultura e desenvolvimento da nação; além do fato de boa parte dos servidores do turismo e da população em geral não aderirem ao espírito do bem receber.

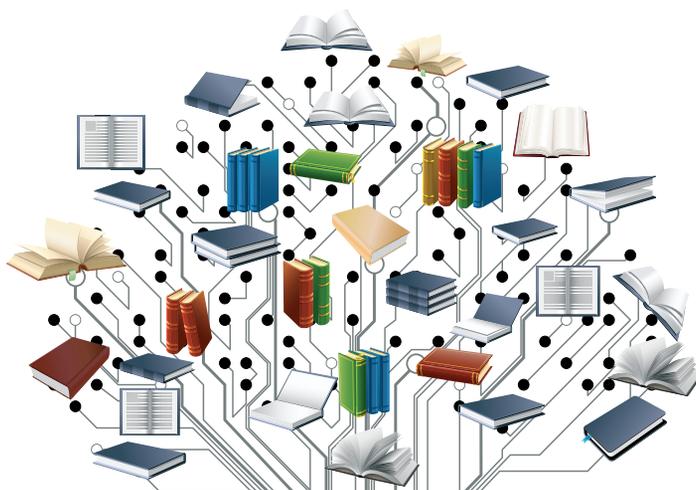
Ainda somos pouco competitivos quando comparados a outros países. A área é uma das que mais resistem a crises e perturbações mercadológicas, e ainda assim os números do turismo brasileiro em termos de atratividade de visitantes ou usuários podem ser considerados modestos.

Nesse sentido, os cursos de Turismo, como o da Unesp de Rosana, têm buscado aliar a teoria e a prática no ensino desse campo de conhecimento, bem como na atividade profissional, no intuito de promover uma formação humanista e de perspectiva crítica e reflexiva para a intervenção no desenvolvimento de um turismo melhor e mais adequado às necessidades e exigências da sociedade contemporânea, a partir de um mercado altamente competitivo e especializado. **UC**



Fábio Luciano Violin e Fernando Protti Bueno são professores do curso de Turismo da Unesp de Rosana.

LANÇAMENTO COLEÇÃO  
**PROPG DIGITAL**  
**2016**  
E-BOOKS GRATUITOS



Livros de docentes, pós-graduandos e pós-graduados sendo selecionados pelos Conselhos de Programas de Pós-Graduação da Unesp, nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais e Aplicadas e Linguística, Letras e Artes, com acesso totalmente gratuito.  
[www.culturaacademica.com.br](http://www.culturaacademica.com.br)



# SIAMO TUTTI ORIUNDI



## Italianidade no interior paulista

Oswaldo Truzzi

*Resultado de longa pesquisa, investiga não apenas a chegada de imigrantes italianos às lavouras cafeeiras, mas também o processo de constituição do sentimento de "italianidade" que se completou em terras brasileiras.*

137 PÁGINAS | R\$ 38

### Do mesmo autor



Patrícios  
Sírios e Libaneses em São Paulo  
360 páginas | R\$ 60



Atlas da imigração  
internacional de São Paulo:  
1850-1950  
144 páginas | R\$ 160

Roteiro de fontes sobre a  
imigração em São Paulo:  
1850-1950  
320 páginas | R\$ 58,00

Repertório de legislação  
brasileira e paulista referente  
à imigração  
136 páginas | R\$ 46



editora  
unesp

Produzir conteúdo,  
Compartilhar conhecimento.  
Editora Unesp, desde 1987  
[www.editoraunesp.com.br](http://www.editoraunesp.com.br)